

CANA IEIROS

uma revista Copercana

Tiragem auditada por



Acesse nosso site
e fique por dentro
das novidades

SOJA: O EQUILÍBRIO ENTRE A MATEMÁTICA E A NATUREZA



Projeto Amendoim
Copercana – boas
práticas agrícolas



Copercana
inaugura sua
24ª loja em
Viradouro-SP

Muneo® BioKit

Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo® BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

☎ | 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📍 BASF Agricultural Solutions
📄 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 blogagro.basf.com.br
📱 @basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: MUNEO® Nº 35118.

Editorial

Conexões que cultivam o futuro

Cada edição da Revista Canavieiros traz histórias que, somadas, constroem um retrato fiel do setor sucroenergético e das pessoas que impulsionam o desenvolvimento de nossas regiões. Nesta edição nº 214, reunimos trajetórias inspiradoras, avanços tecnológicos e iniciativas que reforçam a sustentabilidade e o crescimento econômico, sempre com um olhar atento às pessoas e às relações que fazem a diferença.

A ciência ganha destaque com Raffaella Rossetto, recém-nomeada para a cadeira 77 da ABCA. Com mais de três décadas dedicadas à pesquisa sobre nutrição da cana-de-açúcar, Raffaella traz uma visão estratégica sobre a interseção entre agricultura e meio ambiente.

Em Histórias que fazem a nossa história, trouxemos uma narrativa que reflete a essência da Copercana, a evolução profissional de Adilson Ernesto Sverzut, o Bioche. Sua trajetória, marcada por união familiar, paixão pela tecnologia e comprometimento com a carreira, é um exemplo de como histórias pessoais podem impulsionar grandes instituições.

A matéria de capa traz uma análise profunda sobre a soja em áreas canavieiras. O produtor, nesse contexto, precisa equilibrar produtividade, custo, preço e clima — uma equação complexa que exige planejamento estratégico e precisão na execução. Esse desafio ilustra como o setor agrícola é, antes de tudo, um campo de decisões racionais orientadas pela experiência e pela capacidade de adaptação.

As ações da Copercana também merecem destaque. O Jardim Sensorial na EMEI Professora Magda Contart dos Santos, em Pontal-SP, reafirma o compromisso com o desenvolvimento social e a inclusão.

O pesquisador Carlos Azania, do IAC, complementa a discussão ao destacar o potencial do regulador de crescimento na cana-de-açúcar, ferramenta que pode gerar ganhos significativos de produtividade. A coluna de Marcos Fava Neves traz reflexões sobre os números do agro e as perspectivas para fevereiro, enquanto o Fórum Agro Regional surge como um importante espaço para fortalecer a educação e formar profissionais capacitados.

Por fim, celebramos avanços em sustentabilidade com a aprovação da isenção de IPVA para veículos movidos a hidrogênio e etanol, reforçando o protagonismo do estado de São Paulo e do setor sucroenergético na transição para uma economia de baixo carbono.

Esta edição é um convite para refletir sobre como pessoas, ciência, sustentabilidade e inovação se conectam e cultivam um futuro promissor.

Boa Leitura!

Expediente

Conselho Editorial:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

Editora:

Carla Rossini - MTb 39.788

Projeto gráfico e Diagramação:

Joyce Sicchieri

Equipe de redação e fotos:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

Comercial e Publicidade:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

Revisão:

Lueli Vedovato

Tiragem desta edição:

30.290

ISSN:

1982-1530

Conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

Endereço da Redação:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

revistacanavieiros.com.br
instagram.com/revistacanavieiros
facebook.com/RevistaCanavieiros

Sumário



Escaneie o **Código QR** para acessar as edições anteriores.



08

Entrevista

Dedicação à ciência agrônoma e o reconhecimento com Raffaella Rossetto, Pesquisadora do IAC (Instituto Agrônomo)



36

Notícias Copercana

Rede de Postos Copercana chega a 11 unidades



44

Matéria capa

Soja: o equilíbrio entre a matemática e a natureza



14

Histórias que fazem a nossa história

Uma vida dedicada à família e à evolução profissional



20

Mudas da fazenda Santa Rita da Copercana

Conheça as variedades disponíveis



60

Destaque

Pesquisador destaca a importância do regulador de crescimento da cana-de-açúcar

Não sofra
com as contas
do começo
do ano.

IPTUuuuuuu?

Com o crédito pessoal
da Cocred, você deixa
as preocupações para
trás e **começa 2025**
com tranquilidade.

Aproveite condições
especiais e escolha a solução
ideal para o seu momento
com as melhores taxas



Sem
burocracia



Dinheiro
rápido para usar
como quiser



Menores
taxas



Participação
nos resultados
da cooperativa

**QUEM TEM COCRED,
TEM CRÉDITO PESSOAL!**

Consulte as condições
e faça agora mesmo!

Operação sujeita à análise
e à aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br

sicoobcocred

SICOOBCOCRED



Raffaella Rossetto

*Pesquisadora do IAC
(Instituto Agrônomico)*

Dedicação à ciência agrônômica e o reconhecimento

Fernanda Clariano

Com mais de três décadas de dedicação à pesquisa sobre nutrição da cana-de-açúcar, Raffaella Rossetto conquistou um novo e significativo reconhecimento: sua nomeação para a cadeira 77 da ABCA (Academia Brasileira de Ciências Agrárias).

Ao longo de sua trajetória, Raffaella acumulou contribuições expressivas para o setor sucroenergético, com pesquisas para o manejo da vinhaça, mitigação das mudanças climáticas e uso eficiente dos recursos naturais. Sua experiência internacional, incluindo um período de estudos na Universidade da Flórida, ampliou sua visão sobre a interseção entre agricultura e meio ambiente.

Em entrevista à Revista Canavieiros, a pesquisadora ressaltou o papel do setor sucroenergético na economia e na preservação ambiental, além da importância da ciência para enfrentar os desafios impostos pela crescente demanda por alimentos, energia renovável e conservação dos recursos naturais. Confira!

Revista Canavieiros: Como recebeu a notícia de sua nomeação para a cadeira 77 da ABCA? O que isso representa para você?

Raffaella Rossetto: Recebi a notícia com muita surpresa, acredito que com a mesma sensação que os artistas têm quando recebem o Globo de ouro ou o Oscar. Fiquei muito feliz. Representa para mim o reconhecimento ao meu empenho, ao meu esforço e ao meu trabalho. Também entendo que o prêmio é de todo o grupo de pesquisadores do IAC. Fazemos pouco sozinhos. Trabalhamos sempre como equipe, o êxito de um é o êxito de todos nós. Também compartilho com meus mestres e com colegas que me ensinaram, me apoiaram e seguem me inspirando. A todos eles, minha eterna gratidão.

Revista Canavieiros: Cada cadeira da ABCA tem um patrono. O que significa ocupar a cadeira 77 cujo patrono é Dr. Mauro Carneiro dos Santos?

Raffaella: A ABCA (Academia Brasileira de Ciências Agrárias) possui 97 cadeiras ocupadas por membros titulares, além de outras 11 destinadas a membros eméritos. A cadeira 77 tem como patrono o Dr. Mauro Carneiro dos Santos, agrônomo nascido em Recife e professor aposentado da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O Dr. Mauro foi um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, presidindo-a no biênio 1963-1965. Também contribuiu significativamente para a engenharia agrônômica no Nordeste, sendo um dos fundadores da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Nordeste e atuando como seu presidente entre 1955 e 1957. Além disso, participou ativamente dos Colegiados Superiores da Universidade Federal Rural de Pernambuco como Membro Efetivo.

Com uma trajetória exemplar dedicada à ciência e ao ensino, o Dr. Mauro Carneiro dos Santos faleceu aos 79 anos, em 2023. Para mim, é uma imensa honra tê-lo como patrono. Compartilhamos a convicção de que o solo é uma herança valiosa, cuja preservação é essencial para as futuras gerações. Estudar e compreender o solo é um privilégio, pois ele desempenha um papel fundamental na manutenção da vida na Terra, sendo a base para cultivos alimentares, produção de fibras e energia, além de servir como suporte físico para nossas edificações.

Revista Canavieiros: A ABCA reúne profissionais renomados da ciência agrônômica. Como é estar ao lado de nomes tão relevantes no setor?

Raffaella: Após a reestruturação ocorrida em 2018, a ABCA foi presidida por Alysson Paulinelli, seguido por Roberto Rodrigues. Atualmente é presidida pelo professor Evaldo F. Vilela, e conta com um quadro de membros de grande importância para a agricultura nacional. A lista de nomes ilustres é extensa, e é uma grande honra fazer parte desse seleto grupo de profissionais altamente qualificados.

A ABCA promove reuniões online e eventos com apresentação de temas relevantes e de interesse da agricultura brasileira. São sempre reuniões enriquecedoras, pois reúnem especialistas de diversas áreas do conhecimento agrônômico, proporcionando debates produtivos e embasados. Durante esses encontros, um convidado apresenta um tema e este é discutido com profundidade.

As deliberações podem resultar na elaboração de documentos que servem para orientar e subsidiar órgãos responsáveis pela tomada de decisões no setor.

Revista Canavieiros: Sua trajetória é marcada por contribuições para o setor sucroenergético. Quais delas considera mais importante e por quê?

Raffaella: Tenho 31 anos de dedicação aos estudos da nutrição da cana de açúcar. É difícil definir qual contribuição foi mais importante, mas gosto de lembrar do Boletim 100 do IAC, que faz a recomendação da correção e da adubação para a cultura da cana de açúcar. Foi um trabalho em equipe, desenvolvemos diversos experimentos para dar base científica às recomendações e ouvimos muitos colegas experts no assunto. Também participei de tantos outros trabalhos importantes, como os estudos de decomposição de palhada ou de melhores manejos no uso de resíduos para diminuir as emissões de gases do efeito estufa. Tenho um sentimento de orgulho em dizer que todos esses estudos foram feitos em colaboração com outros pesquisadores e com treinamento de alunos e estagiários. Ajudar a formar um profissional e ter orgulho de vê-lo brilhando em sua carreira é muito gratificante.

Revista Canavieiros: O uso da vinhaça na cana-de-açúcar é um tema importante em suas pesquisas. Quais os principais desafios e avanços nessa área?

Raffaella: A vinhaça é um insumo tão interessante que passou de vilã ambiental do setor nos anos 70 e 80; aquele resíduo com alto potencial poluidor, alvo de inúmeras críticas e apontado como o “calcanhar de Aquiles” na produção da cana; para um insumo desejado e de importância crucial para o cultivo da cana orgânica ou do cultivo da cana com sustentabilidade. A vinhaça sempre foi objeto de meus estudos. Compreender suas reações no solo e as interações com a cana e os microrganismos foi fascinante. Esses estudos mostraram o quanto é importante entender as situações em que pode haver riscos envolvidos na lixiviação de íons e possível (porém pouco provável com manejo adequado) contaminação do lençol freático. Falar do manejo dos resíduos da cana e em especial de vinhaça em minhas apresentações e aulas é sempre muito estimulante para mim. É um setor onde o Brasil “dá show” de eficiência e competência.

Revista Canavieiros: Como a experiência de pós-doutorado na Universidade da Flórida influenciou suas pesquisas, especialmente na área de bioenergia?

Raffaella: Meu período nos Estados Unidos foi mais curto do que eu gostaria, porém me trouxe uma nova visão da ciência e da importância do setor canavieiro. A região dos Everglades na Flórida é de pântanos drenados para a agricultura. O lençol freático é bem superficial e, portanto, a lixiviação de íons vindos de fertilizações e da mineralização da matéria orgânica tem aumentado os níveis de nutrientes na água causando eutrofização de lagos e de canais de drenagem. A Flórida não poderia utilizar vinhaça “in natura” nos solos por questões ambientais. Na época, durante a minha estadia na Estação Experimental de Belle Glade, Universidade da Flórida, meus conhecimentos e minha percepção sobre a importância da agricultura estar fortemente aliada às questões ambientais aumentaram grandemente. Também aumentei meus conhecimentos em plantas para bioenergia.

Revista Canavieiros: Você trabalha com aspectos ambientais da produção de cana-de-açúcar. Como vê o papel do setor sucroenergético na mitigação das mudanças climáticas?

Raffaella: Acredito que cada um, cada um de nós tem responsabilidades e compromettimentos com a mitigação das mudanças climáticas. As pessoas pensam que a culpa das mudanças climáticas é unicamente do agronegócio, e se esquecem que uma cidade também gera impactos ambientais, ela não surgiu do nada, o local foi anteriormente desmatado, asfaltado, recoberto e geramos lixo a cada momento, além de esgoto; as indústrias também participam principalmente na emissão de gases de efeito estufa. Toda vez que alguém joga uma latinha para fora do carro, está colaborando, mesmo que ele imagine que infimamente, para impactos climáticos. O que cada um pode fazer? Consumir menos, ter critério no uso da água, da energia, fazer coleta seletiva, por exemplo. São muitas maneiras. Mas todos têm que fazer a sua parte. Bem, a cana de açúcar e a cadeia sucroenergética como um todo, também têm suas responsabilidades. Comparativamente com as práticas de 15 anos atrás, somos muito mais sustentáveis. Antes queimávamos a cana para facilitar a colheita, hoje deixamos a palhada protegendo o solo e ciclando nutrientes. Ou produzimos mais etanol ou energia com essa palha. Utilizamos todos

os resíduos gerados na mesma cadeia. Não precisamos de energia externa para mover as usinas. Temos economia circular com cadeia que permite diversos produtos com valor econômico. Temos muitos exemplos de responsabilidade ambiental. A atividade canavieira restaurou grandes áreas de preservação permanente e reserva legal, protegendo nascentes, diminuindo o assoreamento dos rios e melhorando a conservação do solo. Durante a fotossíntese a cana utiliza o CO₂ (um dos gases de efeito estufa), e utiliza o carbono fixando-o em suas células. Como a cana produz muita biomassa, a retirada de C da atmosfera é muito significativa. Parte do carbono da palhada e do carbono retido nas raízes contribui para o sequestro de carbono no solo. Essa contribuição é por si muito relevante, mas ainda temos o etanol, que utilizado como biocombustível, evita emissões que seriam geradas pelo uso do petróleo e da gasolina. O balanço de carbono durante o cultivo da cana e a produção de açúcar e etanol é sempre muito positivo, fato importante para entender a contribuição do setor na mitigação das mudanças climáticas.

Revista Canavieiros: Na sua visão, quais os principais desafios enfrentados pela ciência agrônoma no Brasil atualmente?

Raffaella: Até a década de 80, a ciência agrônoma tinha apenas o objetivo de produzir, de gerar renda e no máximo gerar desenvolvimento local e regional. Com o alarme ecológico e a crescente consciência de que muitos insumos utilizados são finitos e não renováveis, a agricultura passou a ter uma crescente responsabilidade com a questão ambiental. Atualmente, os desafios enfrentados passam por obter alta produtividade, sem desmatar, sem deslocar outras culturas, de preferência sem utilizar irrigação, não utilizando ou utilizando defensivos e fertilizantes alternativos aos tradicionais, conservando o solo e a água, com eficiência em todos os elos da cadeia, entre outros. A sociedade está cada vez mais exigente. Acredito que as soluções técnicas para os problemas não são as mais difíceis. O mais difícil e desafiador serão as decisões políticas, aquelas que não dependem apenas do setor. Conscientizar a sociedade sobre os benefícios do setor sucroenergético é outro desafio que precisa se enfrentar.

Revista Canavieiros: Como avalia o impacto das novas tecnologias na produtividade e sustentabilidade da canavicultura?

Raffaella: As novas tecnologias são bem-vindas no que dizem respeito ao aumento da produtividade e da sustentabilidade, mas precisam ser econômicas. Muitas delas necessitam de ajustes, de testes, de adaptações. Algumas têm aplicação muito rápida, como os drones para aplicação de herbicidas localizados, outras necessitam de mais tempo, como plantadoras mecânicas ou colhedoras. As boas tecnologias acabam encontrando seu espaço. Todas exigem aprimoramento e treinamento das pessoas envolvidas no seu uso. O treinamento de pessoas os qualifica para um trabalho específico e mais digno.

Revista Canavieiros: O que acredita ser necessário para atrair mais jovens talentos para a ciência agrônoma?

Raffaella: Os jovens precisam sentir-se integrados. Com a internet no campo o problema do encanto das “luzes da cidade” fica diminuído. A ciência agrônoma se modernizou com a introdução da era digital e da internet, adotando novas tecnologias que melhoraram a eficiência, a sustentabilidade e a produtividade, e de quebra seduzem os jovens. Entre elas, os drones e os sensores de solo, clima e plantas conectados à internet permitem que os gestores e agricultores monitorem as condições em tempo real, como temperatura, umidade e níveis de nutrientes. Isso possibilita decisões mais sensatas, como o momento certo para irrigar ou aplicar fertilizantes. A agricultura de precisão foi muito beneficiada pela introdução do GPS e mapeamento por satélite ajudando a criar mapas detalhados das propriedades agrícolas, e permitindo aplicações mais eficientes de insumos como fertilizantes e defensivos. Isso não só melhora os rendimentos, mas também reduz o impacto ambiental. E ainda deve crescer o interesse pela automação e as máquinas inteligentes, que podem ser controladas remotamente. E a Inteligência Artificial, que ajudará nas tomadas de decisão. Por fim, inúmeros aplicativos e softwares de gestão agrícola permitem que os gestores acompanhem todas as operações em campo, desde o plantio até a colheita, gerenciem estoque de insumos, vendas e finanças, e se conectem com fornecedores e compradores. A internet também permitiu a integração entre os técnicos e gestores, inclusive internacionalmente, o acesso ao conhecimento ficou muito facilitado e as empresas de agrotecnologia fornecem soluções inovadoras de forma mais acessível via plataformas di-

gitais. Toda essa tecnologia tem ajudado a seduzir e a manter jovens nas empresas rurais.

Revista Canavieiros: Quais são os próximos passos ou projetos que gostaria de desenvolver no setor sucroenergético?

Raffaella: Acredito que tenho ainda a contribuir na formação de jovens e no aprimoramento dos técnicos do setor. Muito embora a tecnologia tenha avançado grandemente, as bases científicas dos processos naturais continuam as mesmas. E as bases científicas nos fazem entender os processos, e com maior entendimento, melhor resultado no uso das tecnologias. Gostaria de colaborar ainda mais para o entendimento das relações entre a cana, o solo e os microrganismos.

Revista Canavieiros: Como a nomeação para a ABCA pode contribuir para ampliar o alcance de suas pesquisas e fortalecer a área de agronomia no Brasil?

Raffaella: A missão da ABCA é ser uma organização vital à sociedade civil para informar o público e os formuladores de políticas públicas sobre os desafios e as soluções para a agricultura. Busca ainda a conduta ética, profissionalismo e rigor científico como instrumentos para o debate de ideias, troca de conhecimentos e formulação de estratégias para o alcance da nossa missão. Minha missão pessoal na ABCA é levar as principais discussões do setor sucroenergético para o debate nacional sempre construindo pontes.

Revista Canavieiros: Qual mensagem gostaria de deixar para futuros engenheiros-agrônomos que se inspiram em sua trajetória?

Raffaella: Deixo a mensagem de que nunca se tornem a maior pedra no caminho em seus próprios sonhos, nem naqueles de outras pessoas. Que busquem o conhecimento com paixão, pois é através do estudo que aprendemos não apenas a crescer em sabedoria, mas também a ser mais compassivos com nossas próprias limitações e com as dos outros. Que a resiliência seja a força que os guia em todos os momentos, mostrando que é possível seguir em frente, mesmo diante das dificuldades da vida. 🌱

Se tem Crédito Rural, tem Cocred!

Quem tem
Cocred cresce
muito mais.

Na hora de produzir, conte
com a parceria de quem tem
as melhores taxas e soluções
personalizadas para você.

-  Investimento
-  Comercialização
-  Custeio
-  Industrialização
-  CPRF

Se tem Agro,
tem Cocred.



Fernanda Clariano



“As coisas que precisam ser feitas não podem ser deixadas para amanhã. A vida é curta, e temos que aproveitar cada momento.”

Adilson Ernesto Sverzut

Uma vida dedicada à família e à evolução profissional

Adilson Ernesto Sverzut, ou “Bioche”, como é carinhosamente conhecido, construiu uma trajetória marcada pela união familiar, paixão pela tecnologia e compromisso com sua carreira na Copercana

Adilson Ernesto Sverzut, “Bioche”, nasceu em 4 de novembro de 1968, na Santa Casa de Sertãozinho, em uma família trabalhadora e unida. Filho de Lacyr Sverzut (*in memoriam*) e Júlia Maria Guidugli Sverzut, cresceu ao lado de cinco irmãos: Lacyr João Sverzut, Izilda Tereza Sverzut Bellesini, José Umberto Sverzut, Cássio Edvard Sverzut e

Alexander Tadeu Sverzut (*in memoriam*) em uma casa simples no centro da cidade. Seu pai, proprietário de uma oficina de peças agrícolas, faleceu em 1984, deixando como legado o valor do trabalho duro. Já sua mãe, comerciante dedicada, permanece ativa, mesmo aos 93 anos, administrando uma lojinha para ocupar o tempo.

A infância foi repleta de brincadeiras nas ruas de Sertãozinho, em uma época em que a cidade era pequena e todos se conheciam. “Minha infância foi muito feliz, eu estudava de manhã, fazia os deveres e à tarde brincava com os meus irmãos e com os meus amigos Paulo Fernandes, Plínio Remondi, Marcos Rodrigues e Atilio Zanini, com quem tenho amizade até hoje. Costumávamos voltar para casa à noite”.



Da esquerda para a direita, Cássio (irmão), José Umberto (irmão), Júlia (mãe), Bioche, Izilda (irmã), Lacyr (irmão) e Alexander (irmão)



Bioche construiu amizades duradouras com Marcos Rodrigues, Plínio Remondi e Paulo Fernandes



Registro do casamento dos pais de Bioche - Lacyr Sverzut (*in memoriam*) e Júlia Maria Guidugli Sverzut, em 1952



Bioche aos 5 anos de idade

Trajетória acadêmica e início na tecnologia

Sua trajetória acadêmica teve início na E.M.E.F. Prof. Raul do Prado Viana, seguiu pela E.E. Dr. Antonio Furlan Júnior e, posteriormente, consolidou-se no curso técnico em Processamento de Dados pela Escola Semar. Em 1996, formou-se em tecnólogo em Processamento de Dados pela Unaerp, em Ribeirão Preto, acompanhando de perto a evolução da tecnologia da informação ao longo dos anos.

Apesar de não se considerar um aluno exemplar, Bioche sempre manteve um desempenho constante nos estudos, incentivado pelo pai, que fazia questão de acompanhar seu progresso escolar. “Meu pai ficava no pé, ele

sempre falava para eu estudar e ter uma profissão. Ele próprio estudou até a quarta série, mas fez questão de formar todos os filhos”, lembra.

O fascínio pela informática se tornou ainda mais evidente à medida que o setor evoluía. “Hoje tudo depende da TI, desde celulares até sistemas integrados. Mas, no início, trabalhávamos apenas com os terminais burros, sem computadores

peçoais ou notebooks. O que hoje chamamos de Data Center, na época era o Centro de Processamento de Dados”, explica.



Um registro da colação de grau do curso de Tecnólogo em Processamento de Dados

Família e paixão pelo Palmeiras

Casado há 16 anos com Mariana Verri Canesin Sverzut, que atua no setor de comercialização de energia elétrica, juntos construíram uma história de cumplicidade e companheirismo ao longo de 35 anos, entre namoro e casamento. O casal se conheceu durante os animados carnavais em repúblicas, e desde então compartilha uma trajetória pautada no respeito e no apoio mútuo.

“Começamos a nos paquerar na época das repúblicas de carnaval, eu na Turma do Pikles, e ela na República Lança Perfume. Entre namoro e casamento, já estamos juntos há 35 anos”, relembra.



O casamento com Mariana Verri Canesin Sverzut aconteceu no dia 31 de outubro de 2009.

Além do amor pela família, Bioche também nutre uma grande paixão pelo Palmeiras, herdada do tio Edward Joaquim Guidugli (*in memoriam*) que o levava para assistir aos jogos do Palmeiras Clube Alvi Verde no estádio em Ribeirão Preto. “O meu pai era são-paulino e assistia aos jogos pela televisão, mas meu tio Edward, que era palmeirense, pegava a mim e aos meus irmãos em casa e dizia: ‘vamos para o campo’. Foi assim que passei a ter gosto pelo clube”, conta.



Com seu manto sagrado, autografado por Eurico, ex-lateral direito do Palmeiras.

Momentos de lazer e carnaval

Entre o carnaval, a velocidade das pistas de Fórmula 1 e o prazer da boa comida, Bioche mantém vivos os laços que construiu ao longo da vida, provando que algumas tradições jamais saem de cena.

“Gosto de sentar com os amigos nos finais de semana para tomar uma cerveja e jogar papo fora. Eu comecei no carnaval em 1988 quando entrei na república Turma do Pikles através dos meus irmãos e desde então nunca perdemos o contato. Temos uma área que a república comprou na época de carnaval, é um lugar onde nos reunimos aos sábados a cada 15 dias. O carnaval na cidade perdeu um pouco da sua essência, mas nós continuamos nos reunindo e mantendo essa tradição viva”, afirma.

Nos tempos áureos da Turma do Pikles, a república era conhecida por reunir foliões diariamente durante o carnaval e promover apresentações teatrais em frente ao espaço, atraindo um grande público. “Era uma época muito boa para as repúblicas em Sertãozinho, e a nossa foi uma das mais antigas”, relembra.

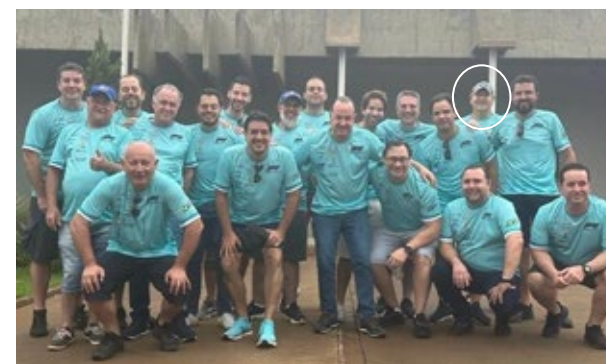


Carnaval de 1998 com a Turma do Pikles



Apresentação teatral em frente a república Turma do Pikles, no ano de 1992

Além da paixão pelo carnaval, Bioche também é um entusiasta da Fórmula 1, colecionador de bonés do esporte e presença garantida nas corridas anuais. Outro de seus hobbies é a culinária, especialmente quando envolve a família e os amigos.



Em 2023 - grupo uniformizado para a Fórmula 1 em São Paulo

Durante a pandemia, ele e seu irmão, Alexander Tadeu Sverzut (*in memoriam*), desenvolveram o interesse por

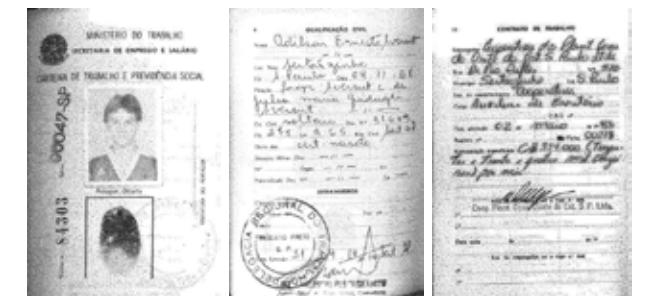
pizzas napolitanas. “Aprendemos assistindo a vídeos italianos. A massa leva farinha de trigo de força (com alto teor de proteína), água, fermento, sal, açúcar e azeite e precisa fermentar na geladeira por três dias. O sabor é único”, explica. Desde então, a tradição de preparar a receita se tornou parte dos encontros familiares. “Gosto de cozinhar para reunir a família e os amigos”, finaliza.



Pronto para reunir a turma e saborear e boa pizza caseira

Trajatória na Copercana

Sua história na cooperativa começou em 1985, após um trabalho temporário como digitador durante a safra de 1984. O convite veio de seu tio, Décio Rosa (*in memoriam*), então diretor da cooperativa, que viu nele o potencial para trilhar uma carreira dentro da Copercana.



O registro na carteira de trabalho exibido com muito orgulho

“Antes de ser registrado, com 17 anos, fui digitador na Copercana. Era um trabalho temporário de safra, onde eu fazia a digitação de análises das usinas. A cada 15 dias, soltava um demonstrativo para o fornecedor checar o valor que a usina estava pagando”, relembra Bioche.

“É preciso focar no problema e achar a solução”, Adilson Ernesto Sverzut

Contratado como auxiliar de escritório, ele se destacou ao longo dos anos, encarando desafios importantes à medida que a Copercana expandia suas operações. Um dos momentos mais marcantes de sua trajetória foi a implementação do primeiro sistema online da cooperativa, um avanço significativo que substituiu processos manuais por soluções digitais e otimizou a eficiência operacional.

“Com essa evolução, a empresa precisou mudar o sistema. O primeiro ‘go live’ da Copercana aconteceu quando a cooperativa começou a buscar empresas como IBM e Unisys para a transição tecnológica. Desenvolvemos todo o sistema novamente para que as notas fiscais fossem emitidas e gravadas automaticamente no sistema. Foi um grande desafio, que exigiu a implantação de modems para sincronizar a comunicação entre matriz e filiais”, conta.

A modernização representou um marco não apenas para a Copercana, mas também para a carreira de Bioche, que conquistou o cargo de gerente de Informática. Sua atuação foi fundamental na transformação do antigo CPD (Centro de Processamento de Dados) para um Data Center estruturado, elevando a capacidade tecnológica da cooperativa.

Hoje, quase quatro décadas depois, Bioche continua contribuindo para o crescimento e a inovação da Copercana. Ele destaca que, além do conhecimento tecnológico, a cooperativa foi essencial para o seu crescimento pessoal e profissional.

“Tudo o que sei de tecnologia aprendi na Copercana. Mas, mais do que isso, aprendi sobre caráter e cooperação. Sempre incentivo minha equipe a direcionar corretamente as demandas dos usuários, garantindo um suporte eficiente. Essa cultura de ajudar o próximo é um dos princípios cooperativistas que carrego comigo”, destaca.

Para o futuro, Bioche tem como meta manter a Copercana em constante evolução tecnológica, levando ideias inovadoras para a diretoria e preparando a próxima geração de profissionais da área.

“Investir em tecnologia é essencial, mas também é um grande desafio, pois envolve altos custos e planejamento estratégico. Sei que não sou eterno e que, em algum momento, precisará haver uma transição. Por isso, já penso em formar uma equipe preparada e um sucessor que dê continuidade a esse trabalho com a mesma dedicação”, afirma.

Lembranças

Ao longo de sua jornada na Copercana, Bioche vivenciou momentos inesquecíveis, alguns deles marcados por união, companheirismo e situações que hoje se tornaram boas lembranças. “No início, a Copercana era uma empresa menor, e isso cria-



Em 1988, no Centro de Processamento de Dados da Copercana onde ficavam os digitadores e programadores

va uma grande proximidade entre todos os colaboradores. Havia uma união entre a equipe. Um exemplo disso é que, onde hoje funciona o segundo andar do setor administrativo, naquela época era um espaço desativado e, durante o horário de almoço, os funcionários costumavam jogar bola lá em cima. Esse espírito de confraternização era algo que marcava o ambiente de trabalho”.

Além da proximidade entre os colaboradores, Bioche recorda de brincadeiras que eram comuns na época e que hoje já não acontecem mais. “Antigamente, havia algumas pegadinhas que os funcionários mais antigos faziam com os novatos, algo que hoje chamam de ‘trolagem’. Por exemplo, pediam para buscar uma ‘máquina de desentupir fio’ ou para ‘lavar o papel carbono’. Eram brincadeiras saudáveis, sem intenção de prejudicar ninguém, apenas para descontrair. Com o passar do tempo e as mudanças na sociedade, esse tipo de interação deixou de acontecer”.

Implementação do SAP

A Copercana está passando por uma das transformações tecnológicas mais significativas de sua história com a implantação do sistema SAP. Bioche compartilha sua experiência à frente deste processo e destaca os desafios enfrentados.

“Os desafios têm sido grandes. Mudar um sistema utilizado por 37 anos para um novo ERP como o SAP foi um choque inicial. No dia 1º de setembro de 2024, o sistema Legado já

não emitia mais notas fiscais, o que causou impacto. Mas, com dedicação, conseguimos fazer a transição e manter a Copercana operando. Toda grande mudança traz desafios, e ainda estamos lidando com algumas dificuldades, mas acredito que o sistema estará totalmente estabilizado até meados de 2025”, explica Bioche.

Segundo ele, essa transição representa uma mudança de cultura na Copercana, pois os processos internos agora estão integrados ao novo ERP. “Temos reuniões diárias para solucionar os problemas, mas a cooperativa não parou. A equipe envolvida, incluindo Marcos Molezin, Ricardo Meloni e todos os colaboradores, abraçou o projeto com dedicação. O sucesso da transição é mérito de todos os envolvidos”.

Para Bioche, a troca de ERP marca um dos maiores avanços da Copercana em seus 62 anos. “Foi uma grande mudança na empresa, mas necessária para acompanhar a evolução tecnológica futura. O apoio da diretoria foi essencial, pois confiaram na decisão tomada há cinco anos, apesar dos desafios impostos pela pandemia.”

Lições de vida

A perda de seu irmão mais novo, Alexander, em 2024, marcou profundamente a vida de Bioche, trazendo reflexões sobre a importância de viver o presente com intensidade. A experiência o levou a adotar uma nova perspectiva tanto na vida pessoal quanto na trajetória profissional. Essa experiência, segundo ele, tornou-se um princípio fundamental, influenciando suas escolhas e a maneira como encara os desafios do dia a dia.



Em 2007, com os irmãos Cássio, José Umberto, Lacyr e Alexander (in memoriam), no show do Roger Waters, no Morumbi, em São Paulo

“As coisas que têm que ser feitas não podem ser deixadas para amanhã. A vida é curta, temos que aproveitar cada momento”, afirma Adilson, destacando a necessidade de agir com propósito e gratidão diante das oportunidades que surgem.

Gratidão

Com quatro décadas dedicadas à Copercana, Bioche compartilhou sua gratidão pela trajetória profissional construída ao longo dos anos. Ele destacou o papel fundamental de seu tio, que lhe proporcionou a oportunidade inicial de ingressar na empresa, e reconheceu a importância do ambiente de trabalho e do apoio recebido ao longo de sua carreira.



Campeonato de Truco realizado na Copercana (matriz), em 1990. Em destaque, Bioche e seu tio Décio Rosa

“Acredito que a gratidão deve estar sempre presente. Se hoje estou aqui trabalhando, devo isso ao meu tio Décio Rosa, que me indicou para a Copercana. Se não fosse ele, provavelmente teria seguido outro caminho”, afirmou.

Ele também ressaltou a confiança depositada pela diretoria e pelo conselho de administração, fator essencial para sua permanência e crescimento profissional na cooperativa. “A Copercana me deu essa oportunidade, e sou grato pelo apoio da diretoria. Eles confiaram em mim ao longo desses 40 anos, e isso foi fundamental para minha trajetória”, declarou.

Mensagem

“Aproveitem essa oportunidade que a empresa está oferecendo. Acredito que, em Sertãozinho, apenas a Copercana conta com o SAP/S4/Hana. O conhecimento adquirido aqui pode ser aplicado em qualquer empresa, de qualquer segmento e qualquer lugar do mundo. Quem utiliza SAP trabalha com um sistema padronizado globalmente. Com essa modernização, novas oportunidades estão sendo criadas em Sertãozinho, e essa experiência pode facilitar futuras possibilidades de atuação em outros centros urbanos. Sabemos que há dificuldades, mas precisamos dar as mãos, encontrar o caminho e sermos proativos. O SAP é uma grande conquista para todos nós”, finalizou. 🌱

Mudas da fazenda Santa Rita da Copercana

Inicie um novo canavial com **sanidade e modernidade** capaz de atingir altos padrões de **produtividade e longevidade.**

Apenas uma cooperativa com mais de 30 anos de experiência no fornecimento de mudas como a Copercana, pode contribuir para a formação de vigorosos e rentáveis canaviais.

Faça a sua reserva pelo telefone ou e-mail:

(17) 3392-2157

fazsantarita@copercana.com.br

*Falar com Amauri ou Gustavo



Confira na seguir o catálogo das tecnologias disponíveis para o plantio de 2025

Aos Srs. Cooperados e Associados

- A **COPERCANA** estará fornecendo mudas de cana-de-açúcar.
- Local de retirada das mudas: Fazenda Santa Rita, localizada no Município de Terra Roxa.
- As variedades disponíveis estão descritas na tabela abaixo.

VARIEDADES	AMBIENTE DE PRODUÇÃO					ÉPOCA DE COLHEITA							
	A	B	C	D	E	Abr	Mai	Jun	Jul	Agô	Set	Out	Nov
CTC 9006													
CTC 9008													
CTC 9009													
CTC 3445													
IACSP05-5503													
IACSP02-1064													
IACCTC07-2361													
IACCTC07-7207													
IACCTC07-8008													
RB88 5476													
RB00 5054													
RB07 5322													
RB07 5253													
RB12 7825													

Ambientes de Produção: A = Solos de alto potencial a E = Solos de baixo potencial

- Os interessados deverão fazer suas reservas na Fazenda Santa Rita
- As variedades CTC estão sujeitas ao pagamento de Royalties.
- Preço: **R\$ 250,00 por tonelada** de muda, cortada e carregada.

- Condições de pagamento: **parcela única em 11 de agosto de 2025.**

- **Observações importantes da Fazenda Santa Rita:**

As mudas estarão disponíveis para retirada somente no período de 03/03/2025 a 30/04/2025;

Os carregamentos estão sujeitos às condições de umidade do solo, pedindo-se o favor de confirmar tais condições na Fazenda Santa Rita;

A Fazenda Santa Rita dispõe de balança;

O horário de atendimento será das 07h00min às 17h00min horas, de segunda-feira a sexta-feira.

Variedade CTC 9006



VARIEDADES	PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E
CTC 9006													

- Produtividade;
- Sanidade, sem problemas com doenças;
- Rusticidade, elevadas produtividade em ambientes desfavoráveis;
- Longevidade da soqueira.

Variedade CTC 9008



VARIEDADES	PERFIL DE MATUREZAÇÃO							AMBIENTE DE PRODUÇÃO					
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E
CTC 9008													

- Variedade responsiva à melhoria do ambiente

Variedade CTC 9009



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
CTC 9009															

- Elevado perfilhamento
- PUI longo

Variedade IACSP 07-8008



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP07-8008															

- Alta produtividade agrícola
- Longevidade
- Resposta a maturador

Variedade CTC 3445



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
CTC 3445															

- Produtividade para manejo em final de safra
- Rusticidade

Variedade RB98 5476



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB98 5476															

- Boa brotação de soqueira;
- Produtividade e longevidade;
- Elevado perfilhamento.

Variedade IACSP 01-5503



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP01-5503															

- Porte ereto eleva a qualidade na colheita;
- Ótima brotação de soqueira;
- Relutante ao florescimento;
- Responde ao uso de maturadores.

Variedade RB00 5014



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB00 5014															

- Porte alto
- Crescimento ereto
- Florescimento raro
- Ótima brotação

Variedade IACSP 02-1064



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP02-1064															

- Precocidade

Variedade RB07 5322



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB07 5322															

- Rusticidade
- Perfilhamento

Variedade IACSP 07-2361



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP07-2361															

- Alta Produtividade
- Brotação de soqueira
- Sanidade

Variedade RB07 5253



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB07 5253															

- Produtividade

Variedade IACSP 07-7207



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
IACSP07-7207															

- Excelente adaptação à mecanização (plântio e colheita)
- Ótima população de colmos
- Estabilidade de produtividade quando colhida em diferentes épocas

Variedade RB12 7825



VARIETADES	PERFIL DE MADURAÇÃO										AMBIENTE DE PRODUÇÃO				
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	A	B	C	D	E		
RB12 7825															

- Recomendada para final de safra
- Alta densidade de colmo;
- Adaptabilidade a diferentes ambientes de produção

*Ambientes de Produção: A = Solos de alto potencial a E = Solos de baixo potencial

Fernanda Clariano

5^a CONFERÊNCIA
NACIONAL DO
MEIO AMBIENTE
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA
O DESAFIO DA TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA



Copercana e Sicoob Cocred participam da 1ª Conferência Intermunicipal de Meio Ambiente em Sertãozinho

As cooperativas marcaram presença na conferência, reforçando compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento regional

Sertãozinho foi palco de debates significativos sobre meio ambiente e mudanças climáticas, com a realização da 1ª Conferência Intermunicipal de Meio Ambiente. O evento aconteceu no final do mês de janeiro, reunindo autoridades e representantes de 30 cidades da região para discutir e propor soluções práticas dentro de cinco eixos temáticos definidos pela 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente: mitigação, adaptação e preparação para desastres, justiça climática, transformação ecológica e governança com educação ambiental.

Durante a conferência, os participantes apresentaram propostas que, após debates e aprovação, foram priorizadas para inclusão no Caderno de Propostas da Comissão Organizadora Estadual. Entre os temas destacados estiveram iniciativas voltadas para o uso de biocombustíveis, compostagem modular, arborização, macrodrenagem,

apoio técnico para comunidades vulneráveis, fortalecimento de viveiros municipais e parcerias público-privadas para promover práticas sustentáveis.

Além disso, delegados foram eleitos para representar os municípios na etapa estadual. Entre eles, destacam-se nomes como Cauana Luiza de Souza Maciel, Max Pitter Pinto e Gabriela Teixeira Moreira, responsáveis por levar adiante as prioridades regionais no âmbito estadual.

Segundo o secretário de Meio Ambiente e Agricultura de Sertãozinho, Carlos Alexandre Ribeiro Gomes, o evento reforçou a urgência de ações conjuntas para enfrentar os desafios climáticos. “Precisamos discutir o meio ambiente de uma forma regional. As mudanças climáticas e o aquecimento global têm impactos profundos em nossa região. No final do ano passado, enfrentamos incêndios que afetaram nossa fauna, flora e população. Essas discussões são essenciais para criar mecanismos de proteção ao meio ambiente”, afirmou.

Representando a Copercana, estiveram presentes Giovanni Bartoletti Rossanez, diretor financeiro e administrativo da cooperativa, e João Vitor Marinho, assistente de sustentabilidade e membro do comitê Copercana Sustentável | ESG.

João Vitor destacou a relevância do evento para a comunidade e o fortalecimento das políticas ambientais. “Participar da 1ª Conferência Intermunicipal de Meio Ambiente foi uma experiência enriquecedora. O espaço permitiu discussões profundas e a inclusão de propostas no Caderno Estadual, reforçando o compromisso coletivo com o meio ambiente. A participação popular, com votação para delegados, demonstrou a importância de engajar toda a comunidade na construção de um futuro sustentável. Foi um espaço democrático e colaborativo, onde tivemos a oportunidade de discutir e propor soluções práticas para desafios ambientais que afetam diretamente nossa região e o país”, declarou.

Outro ponto ressaltado por Marinho foi a inclusão das propostas no Caderno Estadual que representa um passo importante na construção de uma agenda sustentável. “A possibilidade de incluir propostas no Caderno Estadual nos dá a sensação de estar construindo uma agenda de mudanças reais, de forma coletiva e inclusiva”, disse.

Também presente no evento, o analista de Crédito da Área Social, Ambiental e Climática da Sicoob Cocred, Vanderlei de Paula Souza, falou sobre a importância da 1ª Conferência Intermunicipal de Meio Ambiente, enfatizando o aprendizado adquirido e a relevância do debate ambiental. “Gostei muito de ter participado da conferência, pois o meio ambiente é um tema que precisa ser tratado com grande responsabilidade. Não se trata apenas do



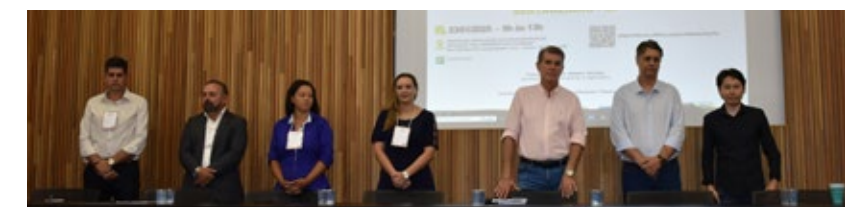
Da esquerda para a direita, Carlos Alexandre Gomes, Giovanni Bartoletti Rossanez, Vanderlei de Paula Souza e João Vitor Marinho

futuro das nossas crianças, mas de todas as gerações”, afirmou Vanderlei.

Entre os temas abordados no evento, o analista ressaltou a discussão sobre o estado de emergência climática e as queimadas. “Muitas dessas questões eu não conhecia em detalhes. O tema das queimadas, por exemplo, foi muito relevante. Além disso, descobri que as propostas debatidas nos grupos de estudo serão encaminhadas para São Paulo, depois para Brasília e, posteriormente, para a COP 30. Achei muito interessante saber que ideias da nossa região podem contribuir para um debate global. Isso mostra como o processo é democrático e participativo”, destacou.

Com experiência na área ambiental, Vanderlei enfatizou a importância da conformidade com as normativas ambientais para o acesso ao crédito rural. “Na Sicoob Cocred, analisamos a parte social, ambiental e climática das operações agrícolas para garantir que não haja irregularidades. Hoje, há normativas do Banco Central que impedem a liberação de crédito para propriedades com problemas ambientais. O Brasil possui uma das legislações ambientais mais rígidas do mundo. Aqui, quem comete crimes ambientais pode ser multado e até preso”, explicou.

O analista ainda reforçou o papel essencial do produtor rural na preservação ambiental. “O maior aliado do meio ambiente é o agricultor brasileiro, pois ele compreende que depende do clima e da natureza para produzir. Se não houver mata e florestas preservadas, ele também será prejudicado”.





Copercana inaugura Jardim Sensorial em Pontal-SP

O espaço inclusivo promove interação com a natureza e estimula os sentidos dos alunos


A Copercana, por meio de sua iniciativa Copercana Sustentável | ESG, inaugurou recentemente, um Jardim Sensorial na EMEI Professora Magda Contart dos Santos, em Pontal-SP. O jardim foi desenvolvido a partir do Projeto Plantando o Futuro, que trabalhou os temas sustentabilidade e cooperativismo na escola, durante o segundo semestre de 2024.

A iniciativa reflete o compromisso da Copercana com a sustentabilidade e o desenvolvimento social na comunidade das cidades onde atua. O espaço foi projetado para promover interação com a natureza e estimular os sentidos, beneficiando especialmente alunos com deficiência e TEA (Transtorno do Espectro Autista). O jardim conta com plantas aromáticas, texturas variadas e paisagismo colorido, proporcionando uma experiência sensorial única.

A inauguração também marcou o encerramento do Projeto Plantando o Futuro, iniciado em setembro. Durante o ciclo, os alunos participaram de workshops educativos sobre reciclagem, reaproveitamento de materiais e conscientização

ambiental, realizados tanto na escola quanto no Espaço Cooperar, anexo à BioCoop, em Sertãozinho.

O diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Rossanez, ressaltou a importância do cooperativismo e da união entre as cidades de Pontal e Sertãozinho, enfatizando o papel da cooperativa no fortalecimento da comunidade. O evento também contou com a presença do secretário de Governo de Pontal, Abnevaldo Neves da Silva, que destacou a educação como prioridade. “A conscientização sobre o meio ambiente é essencial nos dias de hoje. Parabéns a Copercana pela parceria e agradeço às famílias que confiam em nós para cuidar e educar seus filhos. A educação é o futuro da nossa geração”, afirmou.

A presidente da Câmara Municipal de Pontal, Danna Cilizara Basso Pereira, emocionou-se ao falar sobre o impacto do projeto. “Ver o jardim, as fotos das crianças e os pais presentes demonstram o poder dessa parceria. Espero que continuemos com iniciativas tão bonitas nos próximos anos”, declarou. 



Projeto Amendoim Copercana – boas práticas agrícolas

A produção de um alimento sustentável e seguro

O Brasil se destaca pela capacidade de produção de alimentos e abastecimento da população mundial. Não basta produzir em quantidade, mas também em qualidade e segurança, atendendo às diversas normas nacionais e internacionais. A produção de alimentos seguros deve ser uma prioridade, pois contribui para a manutenção da segurança alimentar e redução de danos à saúde dos consumidores. Assim, uma série de medidas devem ser tomadas ao longo do processo produtivo, como a adoção de boas práticas agrícolas. Estas práticas

possibilitam a redução de contaminantes nos alimentos, a segurança dos produtores e trabalhadores rurais, a manutenção da qualidade ambiental, a garantia da produção de alimentos seguros, além de diversas outras vantagens aos sistemas produtivos e de distribuição.

O amendoim (*Arachis hipogea*) é um grão que possui altos índices de proteínas e óleos, apresentando aproveitamento em torno de 40 e 50% na extração de óleo e farelo, respectivamente, que aliados ao agradável sabor, o torna largamente consumido por adultos e crianças

nas mais diversas formas, desde o grão apenas torrado, até em sofisticados doces, confeitados e pratos da culinária brasileira e de outros países. O amendoim é um dos grãos mais susceptíveis à contaminação por micotoxinas (aflatoxinas e outras), podendo as mesmas ocorrer praticamente em todas as fases das várias etapas da sua cadeia produtiva. As Boas Práticas Agrícolas – BPAs para controle preventivo de perigos de naturezas física, química e biológica no amendoim são constituídas de um conjunto de práticas e técnicas agronômicas, para serem utilizadas ao longo da cadeia produtiva. A adoção dessas práticas e técnicas contribuirá para uma produção agrícola sustentável, ecologicamente segura, produzindo alimentos com qualidade e segurança, propiciando melhores condições comerciais aos envolvidos no processo de produção.

As BPAs (Boas Práticas Agrícolas) que devem ser adotadas para que se possa minimizar as contaminações citadas anteriormente são:

1. Mão de obra

Todos os trabalhadores devem estar devidamente registrados de acordo com as normas trabalhistas vigentes. Devem ser devidamente treinados para o manejo de agroquímicos, corretivos e fertilizantes, higiene e primeiros socorros. Utilizar equipamentos de proteção individual de acordo com as operações realizadas. O produtor deve dispor aos trabalhadores de condições adequadas de higiene e convivência de acordo com as normas vigentes.

2. Escolha da área de plantio e recomendações gerais

Na escolha da área alguns fatores devem ser levados em conta. Os solos devem ter boa drenagem e serem os mais planos para facilitar o processo de colheita mecanizada. Regiões cujo histórico apresenta longos períodos de estiagem devem ser evitadas, pois além de comprometer o desenvolvimento e a produção da cultura, esse estresse hídrico favorece a ocorrência dos fungos produtores da aflatoxina. Evitar plantios consecutivos na mesma área (ou seja, fazer rotação de cultura), que aumenta a ocorrência de contaminações por aflatoxicina, doenças de solo e foliares.

3. Dimensionamento das estruturas de produção e colheita

Deve-se dimensionar com antecedência os equipamentos necessários para a condução dos tratos culturais e colheita: tratores, plantadeiras, pulverizadores, arrancadores e colhedoras, de acordo com a área plantada. Um dimensionamento incorreto pode levar a perdas na produção e comprometer a qualidade do produto final.



“Deve-se dimensionar com antecedência os equipamentos necessários para a condução dos tratos culturais e colheita”

4. Calagem, gessagem e adubação

Tal prática deve ser realizada sempre de acordo com a análise de solo, aplicando o que o solo precisa, de acordo com as necessidades da cultura, evitando-se excessos e/ou doses menores que resultam em gastos desnecessários ou não atender a demanda real da cultura.

5. Escolha da cultivar

Deve-se utilizar cultivares que sejam registradas no Ministério da Agricultura, cujas sementes sejam certificadas e que tenham demanda comercial. Um fator que contribui altamente para essa demanda é que sejam alto oleicas. O tratamento de sementes deve ser realizado com produtos recomendados e devidamente registrados para a cultura.

6. Época de plantio

Deve-se adequar o plantio de acordo com o clima de cada região, de maneira que não se tenha deficiência hídrica durante o período vegetativo e não ocorra excesso de chuvas no período da colheita. Tais fatores podem levar a perdas na produção e prejudicar a qualidade do produto final.

7. Tratos culturais

O controle de pragas (ervas daninhas e insetos) e doenças (foliares e solo) deve ser realizado com produtos registrados para a cultura e que não tenham restrições na comercialização para o mercado externo. Os equipamentos utilizados para tanto devem passar periodicamente por manutenções, revisões e calibragem, para que o controle seja adequado, evitando-se danos aos trabalhadores e ao meio ambiente. No armazenamento dos produtos deve-se utilizar edificações que atendam as legislações para se evitar acidentes e proteger o meio ambiente. As embalagens vazias devem passar pelo processo de triplíce lavagem e encaminhadas aos órgãos credenciados para seu recebimento.

8. Arranquio e colheita

O processo de arranquio deve ser realizado quando cerca de 70% das vagens estiverem maduras, sendo isto verificado através do teste de maturação. Tal condição é fundamental para que não ocorram perdas na produção e contribui na qualidade do produto final. A colheita deve ser realizada quando a umidade dos grãos estiver abaixo de 14%. Umidades acima resultam em descontos excessivos. Os arrancadores e colhedoras devem estar devidamente regulados, sendo que no caso dos arrancadores se faz necessário para se evitar perdas e um enleiramento adequado para a colheita, e as colhedoras para se evitar perdas e envio de impurezas para as unidades de recebimento que acarretam maiores descontos.



“Os arrancadores e colhedoras devem estar devidamente regulados, sendo que no caso dos arrancadores se faz necessário para se evitar perdas e um enleiramento adequado para a colheita”

9. Transporte da produção

Deve ser realizado por veículos cuja carroceria esteja limpa e de acordo com as exigências da unidade de recebimento quanto ao tipo de escoamento. No pátio de espera as cargas devem ser protegidas com lona adequada nos períodos de chuva e no período de sol, descobertas de dia e cobertas à noite.

10. Rastreabilidade

A adoção e preenchimento de um Caderno de Campo, onde são anotadas todas as operações e os produtos utilizados durante o ciclo da cultura como: data da operação, semente (cultivar, categoria e tratamento), adubos e corretivos (fórmulas e dosagens), defensivos agrícolas (produto e dosagem), volume de chuvas e outras informações que o produtor achar necessárias. Estas informações registradas no processo agrícola são fundamentais para que se mantenha o processo de rastreabilidade nas demais etapas como o armazenamento, beneficiamento e comercialização.

A adoção das Boas Práticas Agrícolas é uma medida que agrega valor e contribui para o sucesso do empreendimento desde o produtor até o consumidor final, pois além de ser uma exigência que faz parte da legislação brasileira e de outros países, e também dos compradores dos nossos produtos, é uma garantia que aquele produto que chega ao consumidor final foi produzido de maneira sustentável, ecologicamente correto e um alimento seguro.

A Copercana conta com um Departamento Técnico de Grãos situado na Unidade de Grão I (16 3946-4200), que está à disposição para os cooperados e produtores do Projeto Amendoim Copercana para possíveis dúvidas e maiores esclarecimentos. 🌱

Fernanda Clariano



Copercana celebra a cooperação com clientes em campanhas de sucesso

As campanhas da Copercana atraíram e fortaleceram os laços com consumidores de várias regiões

A Copercana encerrou suas principais campanhas promocionais de 2024 com sorteios que premiaram clientes de diversas localidades e reafirmaram a importância da cooperação entre a empresa e os consumidores.

Virada dos Sonhos premiou 24 clientes com motos Honda Biz 125

No dia 8 de janeiro, o Centro de Eventos Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan” foi palco do sorteio final da campanha “Virada dos Sonhos”, realizada pelas Lojas de Ferragem e Magazine. Durante a promoção, que ocorreu entre 24 de outubro e 31 de dezembro de 2024, a cada R\$ 100,00 em compras, os clientes recebiam uma “seladinha” que dava direito a concorrer a vales-compras de R\$ 500,00 – foram distribuídos 218 vales, em média nove por filial – e ao sorteio de 24 motos Honda Biz 125, contemplando uma filial em cada cidade participante.

Com 116.408 seladinhas cadastradas, um aumento de 7,92% em relação à última edição em 2022, a campanha também registrou 10.737 clientes ativos, crescimento de 39,78%. O sorteio foi realizado com a presença da equipe de Marketing e Tecnologia da Informação (TI), além de diretores e gerentes, que garantiram a transparência do processo.



O diretor Comercial de Varejo da Copercana, Márcio Fernando Meloni participou do sorteio

Márcio Meloni, diretor Comercial de Varejo da Copercana, destacou o alcance da campanha. “É gratificante perceber que atraímos consumidores não apenas das cidades onde estamos presentes, mas de toda a região. Além disso, o crescimento no cadastro de clientes reforça nosso compromisso em oferecer qualidade e o melhor atendimento”.

Os sortudos contemplados com as motos Honda Biz 125 foram:

Mário Pascual Júnior - Auto Center Sertãozinho
 Maria Júlia de Paula Ribeiro - Barretos
 Andréia Lúcia Ribeiro - Batatais
 Olavo Menezes Martins Borges - Campo Florido-MG
 Felipe Arantes Faggion - Cravinhos
 Luiz Fernando de Nardo - Descalvado
 Moacir de Araújo Rezende - Frutal-MG
 Luiz Carlos da Costa - Guaiara
 Felipe Pompolim Mendes - Guará
 Alexandre Gontijo Eleotério - Ituverava
 Carlos Bellodi da Silva - Jaboticabal
 Juliana Aparecida Camargo Mendes da Silva - Matão
 Cirlene Patrícia Voltarel Marguti - Monte Alto
 Marco Antônio Meireles Pereira - Morro Agudo
 Alceu Kfourri Filho - Paulo de Faria
 Francislaine Leone - Pitangueiras
 Marcelo Aparecido Moro - Pontal
 André Luiz Alvarenga - Porto Ferreira
 Rosa Maria Chiaperini Rabelo - Santa Cruz das Palmeiras
 Pâmela Roberta Boarato de Souza - Santa Rita do Passa Quatro
 Antônio Inácio da Silva - Santa Rosa de Viterbo
 Mônica Regina Loquet - Serrana
 Cláudia Aparecida de Jesus - Sertãozinho
 Mariana Zavatta da Silva - Severínia

Parada de Prêmios movimentou os postos de combustíveis

A campanha “Parada de Prêmios”, promovida pelos Postos de Combustíveis Copercana, também trouxe resultados expressivos. Com 142.572 cupons cadastrados, os clientes concorreram a 1.500 vales-combustível de R\$ 50,00, 10 prêmios de um ano de abastecimento grátis e uma moto Honda CB 500F.



Participaram do sorteio: Samuel Arantes de Souza (gerente do supermercado loja 1 da Copercana), Guilherme Semeghini (gerente comercial dos supermercados Copercana), Márcio Fernando Meloni (diretor Comercial de Varejo da Copercana), Giovanni Bartoletti Rossanez (diretor financeiro e administrativo da Copercana) e Francisco Cesar Urenha (diretor-presidente executivo da Copercana)

O sorteio final, realizado no dia 11 de janeiro, premiou Juliana Pignata Mazer, de Sertãozinho, com a moto. Os ganhadores de um ano de abastecimento grátis foram:

- Mateus Aquaroni Pereira - Jaboticabal
- Wellington Rodrigo de Oliveira Pontes - Monte Alto
- Edivando Cardoso Amaral - Pitangueiras
- Vilmar de Sousa Pereira - Pontal
- Milena Cristina Honório da Silva Marques - Ribeirão Preto 1
- Adriano Schanz - Ribeirão Preto 2
- Maria Rita Rodrigues de Souza - Santa Rosa de Viterbo
- Flávio Orelho Silva - Sertãozinho 1
- Aparecida Regina Barboza Antônio - Sertãozinho 2
- José Carlos Antônio - Sertãozinho 2



Márcio Meloni celebrou os resultados. “Fico feliz com os excelentes resultados e a participação significativa dos clientes”.

Natal Encantado Copercana premiou com Jeep Renegade

Encerrando as ações promocionais, os Supermercados Copercana

realizaram o sorteio da campanha “Natal Encantado” no dia 13 de janeiro de 2025, na loja 1, em Sertãozinho. O destaque foi o Jeep Renegade Longitude T270 4X2, que ficou

com Alessandra Cristiane Conradi, de Sertãozinho. A promoção distribuiu 1.350 vales-compras de R\$ 60,00, 18 Alexas, 18 iPhones, 18 caixas de som JBL e 18 notebooks gamers.



Participaram do sorteio: Samuel Arantes de Souza (gerente do supermercado loja 1 da Copercana), Guilherme Semeghini (gerente comercial dos supermercados Copercana), Márcio Fernando Meloni (diretor Comercial de Varejo da Copercana), Giovanni Bartoletti Rossanez (diretor financeiro e administrativo da Copercana) e Francisco Cesar Urenha (diretor-presidente executivo da Copercana)

Com 173.370 cupons participantes, a campanha foi um sucesso. O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, ressaltou a relação de fidelidade com os clientes. “Essa promoção é uma forma de valorizar nossos clientes, e o sucesso nos motiva a buscar sempre melhorias. Parabéns a todos os ganhadores”.

Guilherme Semeghini, gerente comercial dos supermercados, destacou a participação expressiva. “Agradecemos aos clientes por confiarem na Copercana. Essa campanha foi feita para eles, e ficamos felizes em poder premiar tantas pessoas”.

Já Márcio Meloni ressaltou o impacto da ação. “Encerramos as promoções com chave de ouro. Atingimos

excelentes números nas participações, o que demonstra a confiança e fidelidade dos nossos clientes”.



Alessandra Cristiane Conradi, moradora da cidade de Sertãozinho, vai levar para casa esse Jeep Renegade Longitude T270 4x2

Marino Guerra



Copercana inaugura sua 24ª loja em Viradouro-SP

A Copercana inaugurou em Viradouro-SP a 24ª unidade de sua rede de lojas de ferragens e magazine. Constituída a partir do modelo de autosserviço, ela surge para atender a uma antiga demanda dos cooperados e da população em geral, não apenas do município, mas de toda região, que antes precisavam ir até Pitangueiras ou Morro Agudo para encontrar suas necessidades.

“É uma satisfação imensa inaugurarmos essa unidade em Viradouro, isso porque vai além de um ponto comercial, mas uma forma de reconhecer o envolvimento e participação que os cooperados da cidade e região têm historicamente com a cooperativa”, disse o diretor-presidente executivo, Francisco Cesar Urenha, durante a cerimônia de inauguração.



Francisco Urenha, diretor-presidente executivo da Copercana: “Inaugurarmos essa loja é uma forma de agradecimento aos cooperados de Viradouro e região que sempre participaram de forma ativa da vida da Copercana”

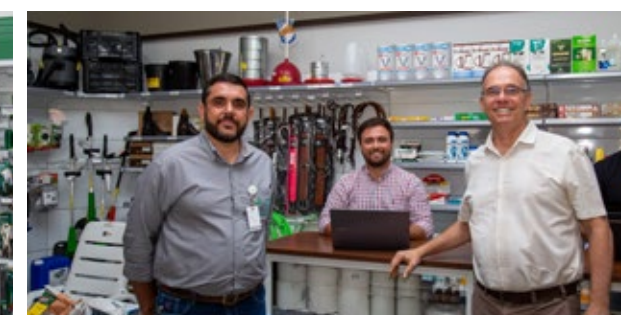
Outro executivo que fez uso da palavra foi o diretor comercial varejo, Marcio Fernando Meloni, que ressaltou o esforço de todos para a entrega da loja dentro dos padrões da cooperativa e revelou a estratégia para conseguir levar até o município uma alta gama de produtos com preços competitivos: “Implantamos aqui um modelo inovador onde essa unidade tem sua gestão integrada com a de Pitangueiras, o que nos trouxe oportu-

nidades logísticas e redução de custos que nos permite trabalharmos com valores próximos aos praticados nos centros maiores”.



O diretor comercial varejo, Marcio Meloni, explicou a nova estratégia de negócio que viabilizou a abertura da nova loja

Com área útil de vendas de 230 m², é possível encontrar itens das marcas mais confiáveis do mercado nas áreas de EPI's, ferramentas (mecânicas e elétricas), inseticidas, jardinagem, bombas, cercas, peças agrícolas, produtos veterinários, linha automotiva, camping e lazer, piscinas, limpeza e magazine. 🌿



A inauguração contou com a presença de diretores, colaboradores e muitos cooperados da região

Marino Guerra



BARRETOS



**RIBEIRÃO PRETO
JARDIM BOTÂNICO**

Rede de Postos Copercana chega a 11 unidades

A primeira semana de fevereiro foi marcada pela inauguração de mais duas unidades (Barretos e Ribeirão Preto) da rede de postos Copercana. Localizado na avenida 45 e integrante de um importante complexo comercial da cidade que inclui dois res-

taurantes (McDonald's e Tarja Verde), a nova agência do Sicoob Cocred e a loja modelo do frigorífico Minerva Foods, o Posto Copercana de Barretos tem estrutura para atender a veículos leves e pesados, levando para a cidade a gasolina e diesel Premium, CoperNitro.



Localizado na avenida 45, o posto de Barretos integra um importante complexo comercial da cidade que inclui dois restaurantes (McDonald's e Tarja Verde), a nova agência do Sicoob Cocred e a loja modelo do frigorífico Minerva Foods

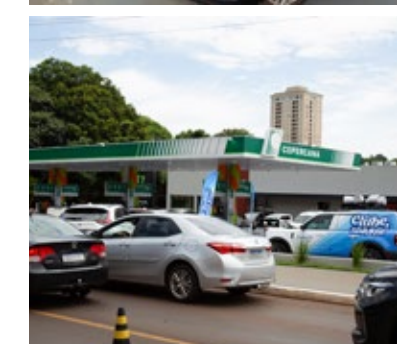
Já Ribeirão Preto passou a contar com três postos, sendo a terceira unidade localizada na esquina da avenida Portugal com a rua Domingos Canesin no Jardim Botânico. Equipado com três bombas de última geração (quatro bicos cada), a unidade está preparada para atender ao alto fluxo de veículos do local.



O posto do Jardim Botânico em Ribeirão Preto fica na esquina da avenida Portugal com a rua Domingos Canesin

Para gerar maior conveniência, o Posto do Jardim Botânico também possui um centro comercial com uma unidade da rede de padarias Villa Sucreê e em breve também terá uma farmácia e uma casa de esfihas.

Além da nova unidade, a Copercana também tem postos na avenida Mogiana (no balão que liga com as avenidas Paschoal Innechi e Dr. Oscar de Moura Lacerda) e avenida Caramuru, em Ribeirão Preto. A rede ainda conta com duas unidades em Sertãozinho, e uma em Pontal, Pitangueiras, Santa Rosa de Viterbo, Jaboticabal e Monte Alto. 🌱



Ações promocionais atraíram um alto fluxo de veículos nos dois postos em suas respectivas inaugurações.

Marino Guerra

O consultor interno da Ourofino, Ingo Mello, Saúde Animal apresenta o FerAppease



Tecnologia pecuária

A Copercana e a Ourofino Saúde Animal promoveram um encontro com pecuaristas da região de Guaira. O objetivo foi conversar sobre o FerAppease, uma solução de ponta que vem agregar no manejo focado no bem-estar animal.

Através de uma apresentação do consultor interno da Ourofino, Ingo Mello, os participantes puderam entender como a tecnologia funciona: “O FerAppease é a reunião de oito feromônios sintéticos análogos a uma substância produzida pela própria vaca após o parto, o papel deles é acalmar a cria para que ela gaste sua energia para mamar e se desenvolver sem stress. Assim, a tecnologia é potencializada para acalmar animais de todos os portes durante e após o manejo resultando em queda nos níveis de stress e consequente produção de mais carne”.



Pecuaristas da região de Guaira se reuniram para conhecer mais sobre a tecnologia focada em levar o bem-estar aos animais

Lançado nos Estados Unidos em 2022, bastou um ano para a solução se tornar um grande sucesso ultrapassando a marca de 15 milhões de doses vendidas. Já aqui no Brasil ele vem

ganhando cada vez mais a confiança dos criadores conforme é testado.

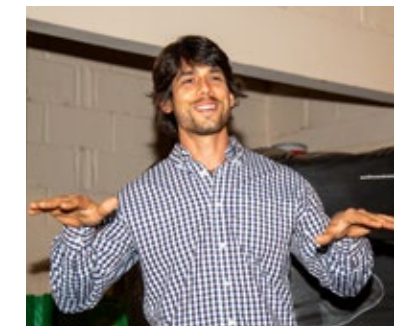
Como relatou o gerente do confinamento BLT (Guaira-SP), João Gabriel Godrim de Souza, durante o evento: “Lembro que quando a tecnologia foi lançada, muitos consultores não acreditaram em seus impactos positivos, nós acreditamos, testamos e hoje temos a certeza de que ela traz muito resultado”.

Outro testemunhal veio do médico veterinário de Olímpia-SP, Olavo Bottino, que atua com o desenvolvimento de animais para pesquisa, onde ele observou que após o uso do FerAppease houve uma redução no refugo quando eles são colocados em cochos espe-

ciais e demonstraram mais calma num estudo que mediu a emissão de gás metano onde eles foram arreados.



O gerente do confinamento BLT de Guaira foi um dos primeiros a acreditar e colocar para testar a nova tecnologia



O médico-veterinário, Olavo Bottino, notou grande diferença no comportamento dos animais

Para quem quer conhecer mais sobre a tecnologia, basta procurar uma das farmácias da Copercana localizadas na rede de lojas, onde o corpo de veterinários da cooperativa está pronto para sanar qualquer dúvida.



Equipe da Copercana de Guaira e da rede de lojas, com os representantes da Ourofino Saúde Animal, parceria para levar o melhor da tecnologia aos pecuaristas



SICOOB COCRED PASSA PARA SEGMENTO S3, SOBE NA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE RISCO E REGISTRA MAIOR RESULTADO DA HISTÓRIA

Com 55 anos de história, cooperativa financeira evolui em todos os indicadores e se mantém como uma das maiores e mais sólidas do Brasil.

A pesar das incertezas políticas e econômicas, amplificadas por conflitos bélicos, pela crise climática e por mudanças no cenário internacional, a Sicoob Cocred se manteve sólida e resiliente em 2024. A cooperativa subiu um nível na escala de segmentação do Banco Central e no ranking de classificação de risco, evoluiu em todos os indicadores financeiros e registrou o maior resultado da história.

Os resultados demonstram que, ano após ano, a Cocred fortalece o Propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade, a partir da Visão pragmática de proporcionar a melhor experiência financeira aos seus cooperados, que já somam 79 mil pessoas físicas e jurídicas.

“Nossos resultados refletem não só a qualidade dos serviços prestados, mas os valores que o modelo cooperativista agrega às comunidades onde está inserido, como justiça social, responsabilidade social, igualdade e democracia”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Cocred, Giovanni Rossanez.

Em termos financeiros, os resultados da cooperativa são expressos na evolução de 12% no volume de ativos, que alcança R\$ 12,8 bilhões. Isso demonstra o quanto os negócios são administrados de forma responsável e reflete ainda a capacidade da Cocred de gerar benefícios econômicos futuros.

Principal indicador de solidez e resiliência, o patrimônio líquido da cooperativa também cresceu 24% no último



Giovanni Bertoletti Rossanez, presidente do Conselho de Administração Cocred

ano e, atualmente, soma R\$ 1,7 bilhão, marca registrada por poucas instituições no país e que permite avaliar o desempenho positivo – e crescente – da cooperativa no Sistema Financeiro Nacional.

A Cocred também se orgulha de deter uma das maiores carteiras de crédito entre as cooperativas financeiras brasileiras: R\$ 8,9 bilhões. A evolução de 13% em relação ao ano 2023 confirma o compromisso em fomentar os negócios, o empreendedorismo e a geração de empregos nas comunidades onde está inserida.

Outro destaque em termos de atuação e confiança por parte dos cooperados está no volume de depósitos à vista, a prazo, aplicações em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI), que somam R\$ 10,1 bilhões – crescimento de 18,6% em relação ao fechamento de 2023.

Por fim, a Cocred registrou o melhor resultado da história: R\$ 264 milhões em sobras. Parte desse valor já retornou aos cooperados na forma de juros sobre o Capital Social – remuneração calculada com base em 100% da taxa Selic sobre o saldo médio mantido em conta capital, teto máximo da legislação vigente.

“Os números comprovam que, com visão global e atuação local, gerando riqueza aos cooperados e fomentando o desenvolvimento das cidades onde está inserida, a Cocred segue trabalhando para que tenhamos uma sociedade financeiramente mais igualitária, inclusiva e sustentável”, diz Rossanez.

Evolução constante

No ano em que completou cinco décadas e meia de história, a Cocred também celebrou a migração do segmento S4 para o S3, na classificação estabelecida pelo Banco Central. Na prática, essa mudança significa mais segurança nas transações e ainda mais transparência na divulgação de informações.

As instituições S3 – são apenas 60 em todo o país – estão inseridas em um sistema de regulação mais sofisticado, que se manifesta em estrutura mais robusta de governança, segurança e eficiência nos serviços prestados, e em redução de custos, o que fomenta a competitividade no segmento.

Além disso, ainda em 2024, a Cocred subiu na escala de classificação de risco: a agência Fitch elevou o rating nacional de longo prazo da cooperativa de “A-(bra)” para “A(bra)” e o rating nacional de curto prazo de “F2(bra)” para “F1(bra)”. A decisão reflete o bom desenvolvimento da cooperativa nos últimos anos.

“A Cocred sempre obteve notas de rating que a colocam nos mais altos graus nas escalas de avaliação. A confiança dos cooperados, o histórico de liquidez, a evolução do patrimônio e as demonstrações de resiliências sempre contribuíram para as avaliações positivas”, destaca Rossanez.

Pelo quarto ano consecutivo, a Cocred também foi certificada pela *Great Place to Work* (GPTW), como um excelente lugar para trabalhar no país. O reconhecimento é concedido pela consultoria a partir da avaliação dos próprios colaboradores em relação aos benefícios e ao ambiente de trabalho.

“Continuaremos trabalhando com foco nos cooperados e no atendimento das necessidades das comunidades onde estamos presentes, administrando com os pés no chão e os olhos no futuro, respeitando nossos valores e mantendo sempre as pessoas no centro das nossas ações”, finaliza o presidente.



cocred.com.br



Gasolina e Diesel **ADITIVADOS**

COPER Nitro PRO






25% *mais eficiente*

com o **Diesel CoperNitro Pro** você sente os benefícios *mais rápido.*







Menos consumo, mais desempenho!

Confira os **benefícios:**

DIESEL COPERNITRO PRO

-  **Menos** troca de filtro;
-  **Economia;**
-  **Evita** entupimento de bicos e bomba injetora;
-  **Evita** fumaça preta;
-  **Não forma** espuma.

GASOLINA COPERNITRO PRO

-  **Reduz** em até 5% o consumo de combustível;
-  **Diminui** os **gastos** com manutenção;
-  **Reduz** a emissão de CO₂;
-  **Melhora** na potência do motor;
-  É **aprovado** pelas maiores montadoras;
-  Não forma **fuligem** na câmara de combustão.

 copercanadistribuidora
 copercanadistribuidora.com.br

 Distribuidora de Combustível



Marino Guerra



Soja: o equilíbrio entre a matemática e a natureza

A história da produção de soja em áreas canavieiras dos dois últimos anos pode-se resumir num complexo exercício de equilíbrio que desafia o produtor em conseguir resolver a complexa equação da produtividade versus custo versus preço versus clima, sendo a cada ciclo um cenário diferente.

Ao rodar diversas áreas produtoras e conversar com produtores de perfis diferentes, se identifica que na soja canavieira é primordial ter um rigoroso planejamento de todo o processo de reforma do canavial, que vai desde a escolha das áreas e calendarização do último corte até a retirada da soja e plantio da cana.

Lógico que é preciso considerar que nem todos os produtores assumem toda essa sequência complexa de manejos integrados em virtude de trabalharem em áreas que não são próprias ou em propriedades exclusivamente graneleiras, mesmo assim, numa cultura de pouco mais de 100 dias de ciclo, não dá muito tempo para pensar e correr atrás quando um problema sério acontece, pois imprevistos diários fazem parte da atividade agrícola, surge, assim, a necessidade fundamental de ter o plano A, B e C.



Será que quebrar recordes coloca dinheiro no bolso?



PRODUTIVIDADE (LICENSA POÉTICA DO JOÃO BOTÃO) - O diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão fala da visão equivocada de muitos produtores em buscar o aumento da produção com baixo planejamento de riscos

O diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, fala da visão equivocada de muitos produtores em buscar o aumento da produção com baixo planejamento de riscos esperando que o resultado da safra se traduza em lucro.

Ao traçar o cenário da safra brasileira de soja, ele enxerga um aumento de pelo menos 8% em relação ao ciclo anterior, mesmo percentual de ganho de recebimento que a Copercana deverá ter em suas duas unidades (Sertãozinho-SP e Guaíra-SP), que juntas têm uma capacidade móvel de recebimento acima das 100 mil sacas.

Sendo esse um dos fatores do preço se manter no mesmo patamar: “Como a produção mundial vem sendo boa e a perspectiva no Brasil é de termos uma supersafra, há uma tendência dos preços se manterem nos patamares que se encontram hoje, (como e entrevista foi realizada no início de fevereiro o preço médio na região da Copercana girava em média de R\$ 120,00 a saca), lembrando que eles só não estão menores em decorrência da desvalorização do real frente ao dólar no final de 2024”.

Câmbio que, segundo Paixão, ajudará a dar margem para os produtores que souberam o momento certo para comprar seus insumos: “É válido lembrar que embora o preço num passado recente esteve maior, quem comprou os insumos com o dólar mais baixo, como no Agronegócios Copercana do ano passado, fez com que a margem do produtor aumentasse um pouco”.

Mediante tal cenário, ao menos que algo aconteça na geopolítica mundial, como a intensificação da guerra comercial entre Estados Unidos e China, o que elevaria o prêmio da soja brasileira mediante o aumento das vendas para o gigante asiático, não há indícios em segurar muito tempo para vender a produção, porque

além das perspectivas do mercado global, tem o cenário da economia brasileira que indica para tempos de juros e inflação alta, fazendo com que seja mais lógica a capitalização para, por exemplo, a compra de insumos diminuindo a alavancagem financeira.

Não dá mais para contar com a sorte

As oscilações que o preço da soja vem sofrendo desde 2022, quando a saca atingiu os R\$ 200,00 e foi caindo ao ponto de valer menos de R\$ 100,00 em 2024, precisa servir de exemplo ao produtor que não dá mais para contar com a sorte de sempre conseguir comprar os insumos com valores mínimos e vender a produção na crista da onda.

“O produtor precisa lembrar que quando os preços da soja atingiram suas máximas o mundo vinha de uma realidade pós-pandemia e início do conflito na Ucrânia, ou seja, o mundo estava em colapso e esse cenário momentâneo foi favorável para a soja.

Tivemos produtores que na época seguraram suas produções esperando preços ainda melhores e perderam aquela oportunidade, vendendo a soja muito mais barata ao longo do seu processo de desvalorização.



PLANEJAMENTO É PARA SEM CUMPRIDO - Não dá para o produtor querer acertar o “zói” da mosca todo ano na compra dos insumos e na venda da soja

O que o produtor precisa aprender é nunca abandonar sua estratégia de comercialização, se seu plano é travar 30% no início do ciclo, faça isso. Se é realizar três vendas ao longo da

colheita para ter um preço médio, façaisso!”, explicou Paixão.

E quando ele se refere em seguir o planejamento, ressalta a importância em estar sempre atento ao mercado: “O mercado interno cresceu bastante, isso muito por conta do aumento de percentual de biodiesel na mistura com o diesel, porém o mercado mundial cresce algo em torno de 3% ao ano.

Ou seja, temos que aumentar o nosso negócio nesse ritmo também, não podemos crescer 10% se o mercado mundial cresce 3%, pois não é só nós que aumentamos, a Argentina cresce, os Estados Unidos crescem, o mundo cresce, e então o preço cai, aí o produtor que investiu em maquinário e insumos, por exemplo, para crescer sua produção em 10%, corre o risco de acabar o ano endividado.

É preciso ter um plano equilibrado pensando numa estratégia mais conservadora de preço, para conseguir mensurar quanto conseguirá investir, aproveitar o melhor momento para comprar, e se na hora da venda o preço estiver melhor que o planejado, a margem vai melhorar, tentar viver de picos de preço é muito difícil”.

A fuga para o amendoim

Mediante os baixos preços da soja, o que se viu nesse ciclo foram muitos produtores de grãos investirem na cultura do amendoim, movimento que Paixão aponta como um exemplo da falta de planejamento.

“O mercado de amendoim é ainda mais complexo, isso porque ele é mais restrito, e estamos com uma previsão de produção muito alta na Índia, na Argentina então é fato que os preços tendem a baixar.

O produtor precisa aprender a fazer uma leitura do mercado global para definir sua estratégia, não adianta entrar de sola na cultura nessa safra porque o preço do ano passado foi muito bom, o mercado do amendoim é muito pequeno, o consumo mundial é de 52 milhões de toneladas, aí o Brasil aumenta sua produção em um ano em 500 mil toneladas, a Argentina em 700 mil. A Índia está forte no mercado com preço e vantagens logísticas mais atrativas que o Brasil.

O consumo mundial de amendoim cresce numa faixa de 2% ao ano, aí pega no atual ciclo o Mato Grosso crescendo 50%, o Brasil crescendo 10%, aí o mundo cresce 3%, a conta não fecha e o preço cai.

Se formos pensar no mercado de óleo é mais complexo ainda, pois o amendoim concorre, por exemplo, com o óleo de palma muito produzido nos países asiáticos, e o consumo também tem um crescimento global baixo. Tem gente fazen-

do farelo de amendoim para dar para o gado, isso não é abrir mais um mercado lucrativo, mas aumentar a desvalorização do óleo, produto que representa 33% da cadeia do agronegócio do amendoim.

Tudo isso é consequência da falta de estratégia, falta de conhecimento do mercado. O produtor brasileiro precisa parar de seguir apenas os preços, essas migrações em massa de cultura trazem consequências negativas que vão além do valor da produção, pois aumenta o arrendamento, o preço das máquinas, dentre outros itens da relação de custo que pouco oscilariam se o ritmo fosse cadenciado.

A Copercana mantém o crescimento conforme o seu planejamento, que é feito sempre observando diversos detalhes do mercado global e com isso mantemos nosso controle e rastreabilidade da produção dos cooperados participantes do projeto, o que eleva a qualidade e a fidelização dos melhores mercados de amendoim do mundo que é a União Europeia e o Japão.

E devem ser esses mercados que vão remunerar mais, muito pela ajuda do dólar, pois o preço também caiu, no ano

passado vendíamos por US\$ 1,8 mil a tonelada, neste ano as negociações já estão na média de US\$ 1,6 mil. São 200 dólares a menos, que convertendo para o real e para a saca, dão algo em torno 15 reais a menos na saca, se ano passado foi R\$ 100,00, agora é R\$ 85,00.

No mercado interno, a tendência é muito pior, isso porque nem todo mundo tem condições de exportar, principalmente aos mercados mais exigentes, e para agravar tem a questão da Rússia, que trocou o Brasil pela Argentina, um grande destino de escoamento da produção que vai levar um tempo para reconquistarmos. Nisso, grande parte do amendoim produzido vai ficar no Brasil, o que derrubará os preços.

Nesse momento se torna evidente a importância de o produtor fazer parte de um projeto sério como o da Copercana, pois como trabalhamos em todas as fases da cadeia, estamos um pouco mais protegidos.

Essa correria por produzir e mudar o rumo só vendo o preço precisa acabar, é preciso ser fiel ao planejamento, não apenas de manejo, mas um plano de negócio que inclui a aplicação de um bom conhecimento de mercado”.



CAVALO DE PAU RESOLVE? – “Essa correria por produzir e mudar o rumo só vendo o preço precisa acabar, é preciso ser fiel ao planejamento, não apenas de manejo, mas um plano de negócio que inclui a aplicação de um bom conhecimento de mercado” – Augusto Cesar Strini Paixão, diretor comercial agrícola da Copercana

Conhecimento compartilhado



Os agrônomos da Copercana, Caio Barbosa (equipe técnica da soja) e Augusto Segatto Strini Paixão (RTV de Morro Agudo) ao lado do gerente da Fazenda Santa Fé, Donizeti Balbino

Dentre as regiões canavieiras paulistas, Morro Agudo é uma das mais tradicionais na adoção da soja como rotação de cultura. Experientes no manejo, os produtores entenderam o verdadeiro papel da lavoura de grão no ambiente, sendo a principal lição que a margem e os benefícios para o novo canavial são mais importantes que a produtividade.

Na Fazenda Santa Fé, uma propriedade que faz parte da história da canavicultura em Morro Agudo, isso porque seu antigo proprietário, Luiz Carvalho Dias, a formou em 1951 produzindo gado e arroz. A cana surgiu na propriedade com sua participação no quadro societário da Usina Mandu, localizada em Guaira-SP (município vizinho de Morro Agudo) no início da década de 80.

Segundo o sucessor na liderança da propriedade, Ricardo Pedrario de Azevedo, que criava gado em Minas Gerais, quando teve os primeiros contatos com a produção canavieira, no início o fundador da Santa Fé era resistente em

formar os canaviais, mas com a pressão por cana demandada por outras usinas na região, a cultura foi ganhando terreno chegando a ocupar cerca de 700 hectares quando ele assumiu a dianteira dos negócios no início do atual século.

O tempo passou e, em 2010, com a venda da Mandu para o Grupo Tereos, eles se transformaram em fornecedores, foi quando a chave dos negócios virou totalmente para a cana-de-açúcar.

“Hoje o patamar de excelência produtiva da fazenda é fruto de diversos fatores. Em primeiro lugar, pela parceria histórica que a Copercana tem, desde o princípio o atendimento diferenciado da cooperativa, sempre com informações valiosas, foi muito importante para eu ir aprendendo sobre como funcionavam os processos produtivos, superando as dificuldades de manejo, e isso se intensificou com a vinda do Augusto (Segatto Strini Paixão, RTV da Copercana em Morro Agudo-SP), que está sempre presente.



RECONHECIMENTO DO CHEFE - O cooperado e proprietário da Fazenda Santa Fé, Ricardo Pedrario de Azevedo, aponta para o trabalho entre a consultoria externa da Copercana, atendida pelo agrônomo Augusto Segatto Strini Paixão, e a formação de uma equipe interna forte gerenciada pelo Donizeti Balbino, como o motivo que levou a propriedade a se tornar referência na produção de cana-de-açúcar na região

Outro ponto que envolve a Copercana é sobre a confiança que temos na idoneidade dos produtos comercializados por ela, o que para mim é extremamente confortável, pois temos a certeza de que se fizermos o manejo de maneira correta ele vai funcionar.

O terceiro ponto é a equipe da fazenda, onde eu tive a contribuição do Donizeti Balbino, que não está há muito tempo conosco, mas foi o responsável pela implementação de diversos manejos que deram resultados bastante expressivos”, contou Pedrario de Azevedo.

Manejo da Soja

A utilização da soja na rotação de cultura dos canaviais é um dos manejos de destaque da Fazenda Santa Fé. Com um trabalho pautado em processos, a equipe gerenciada por Balbino implantou diversas ações.

O trabalho começa em meados de junho, com todo canavial da fazenda é colhido no início de safra, os talhões que vão entrar para reforma são semeados com um mix de planta de cobertura com o objetivo de não deixar a terra exposta por um longo período e ao mesmo tempo trabalhar

a saúde biológica e a descompactação do solo.

Nas primeiras chuvas de outubro, o mix é dessecado, então são feitas as linhas-mães da meiosi de cana. No final do mês é realizado o plantio da soja de maneira direta na palhada das plantas de cobertura.

Uma decisão que é tomada praticamente na safra anterior é quanto à variedade a ser escolhida: “Até o ano passado a variedade que predominava aqui era a M6410, nesse ciclo diminuímos ela para 20% da área e passamos a priorizar a NEO610, pois percebemos que ela teve melhor desempenho frente ao intenso stress climático da lavoura de 23/24.



VARIEDADE APROVADA – Plantando a NEO610 em 80% da área os produtores aprovaram a tecnologia observando pontos como a resistência aos veranicos do ciclo, arquitetura moderna: grãos próximos (formando vagens curtas), alto engalhamento com porte médio (o que evita o acamamento) e grande fixação biológica de nitrogênio (importante para o canavial que virá)

Não nos arrependemos da decisão, pois no veranico de uns dez dias que tivemos em janeiro vimos que ela segurou bem o rojão, estávamos apreensivos, pois ele veio na época de enchimento de grãos, quando a planta precisa de muita água, mas quando as chuvas voltaram, ela se estabilizou, as vagens granaram e as ruas fecharam”, explicou Balbino.

Quanto ao uso de insumos, tudo é bem planejado, pois a margem vem das melhores escolhas, que nem sempre são os lançamentos de última geração, como comenta o RTV da Copercana, Augusto Segatto Strini Paixão: “Aqui na Santa Fé trabalhamos com custo baixo, não somos uma região graneleira, nossa realidade é a lavoura em rotação com a cana, então a pressão de doenças é bem menor, as pragas são menores, isso porque o próprio canavial que está em volta dos talhões de soja, que geralmente estão grandes no verão, forma uma barreira natural para a disseminação dos fungos e insetos.

Assim, levamos muito em consideração o preço para a escolha dos defensivos, nada de moléculas e formulações de última geração, fazemos três aplicações preventivas. Utilizamos os micros de maneira controlada, nada de pacote completo, não vemos tanto as marcas, mas sua eficiência, comprovada por nós no campo. As-

sim, estamos na terceira safra e acredito que todas com resultados positivos”.

Com esse método, mesmo em ciclos desafiadores como o do ano passado, quando a fazenda colheu em média 54 sacos por hectares, resultado melhor que muitas lavouras na região que entregaram menos de 40 sacos, ainda tiveram margem, mediante um custo de 35 sacos em áreas próprias, como é na Fazenda Santa Fé.

É válido ressaltar que quando é falado de um trabalho pés no chão, não significa que os produtores simplesmente plantam e esperam a soja crescer sozinha para colher. O processo é minucioso, até porque não é apenas o sucesso na empreitada da soja que está em jogo, mas também o preparo da área para receber o novo canavial.

O trabalho tem início em conhecer seu estado através da realização de análises de solo. Perante as informações e com a consultoria do agrônomo da Copercana, é definida a estratégia de correção.

Ainda sob a recomendação do Augusto, no plantio são definidas a adubação, a utilização das ferramentas biológicas e a quantidade de sementes que serão utilizadas. Nesse manejo, Babino destaca mais um motivo para ter investido a maior parte de sua área na NEO610: “Percebemos que com a M6410 plantávamos

16 sementes por metro linear, com a nova variedade foram 14”.

Para ter a eficiência no plantio, a fazenda adota ainda alguns padrões: “Como ter uma equipe que acompanha todo o processo e abre cinco metros para ver quantas sementes estão caindo em média. Outra regra é quanto o estabelecimento de uma velocidade mínima, na qual não passamos dos cinco quilômetros por hora, porque se passar disso com certeza vai atropelar e aí começa a encontrar sementes caindo junto, então tem que ser padrão”, comentou Balbino.

O controle do mato também é um processo pensado com muito cuidado, até mesmo anos antes da formação da lavoura, isso porque a fazenda adota que o canavial após o sétimo corte pode ser reformado em qualquer entressafra. Mediante a esse marco de idade, eles tomam todos os cuidados para não terem problemas de carryover, o que inviabilizaria a rotação de cultura comercial.

É também padrão a realização do PPI (Plantio Pré-Incorporado) três dias antes do início do plantio da soja, sendo as ferramentas de controle decididas perante o resultado da matologia que indica as espécies e a presença em cada talhão.

Nas três aplicações preventivas, além de considerar o custo, sempre há a rotação de moléculas de herbicidas e fungicidas, pensando não somente na possibilidade de alguma praga ou doença apresentar resistência, mas também pensando na maior eficiência perante cada fase da soja e da lavoura no momento da pulverização.

O convívio do uso de glifosato na soja e a linha-mãe da meiosi é outro manejo de destaque da operação, como explica Balbino: “Tomamos o cuidado de usarmos a barra bem baixa, aplicamos somente entre às 15 horas e às 10:30 da manhã e acompanhamos constantemente o vento, se ele ultrapassar o limite, paramos na hora.

Outro ponto é que temos apenas um autopropelido. Com isso, ao longo do período das águas temos que dividir a máquina entre a cana e a soja. Toda vez que mudamos de cultura lavamos todo o sistema de pulverização utilizando o Serqlimp que colocamos no tanque com um pouco de água, deixamos bater, tiramos as duas extremidades da barra, deixamos vazar, abrimos os bicos. Esse processo demora cerca de duas horas”.



FITO - Adepto da meiosi, pensando nas vantagens logísticas do plantio da cana, o produtor precisa pensar bem sua estratégia de aplicação de herbicidas, principalmente do glifosato. Outro trabalho padrão é a limpeza completa do autopropelido quando muda a cultura que será pulverizada

Tanto o Sr. Ricardo quanto o Donizete fazem questão de ressaltar que todos os manejos descritos acima tiveram a participação fundamental da Copercana através do trabalho de seu agrônomo: “O Augusto é muito bom, você precisou ele está aí, o atendimento dele é na cana e na soja, que ele também conhece muito. Quanto cheguei à fazenda, tive o meu primeiro contato com a cultura, pois antes eu trabalhei em usinas e lá as funções são setorizadas.

Trabalhando ao lado do Augusto fui aprendendo ao longo do tempo, fui entendendo melhor como observar cada variedade ao longo do seu ciclo e assim vamos moldando a forma de trabalhar, como por exemplo as plantas que não têm muita canela (espaço entre o solo e o início dos grãos e folhas), não nos interessa, pois perdemos demais devido ao tipo de colheita que fazemos.

Outro destaque de seu trabalho é a quantidade de novas informações que ele nos traz, o que é fundamental para nossa forma detalhada de planejarmos cada ação, no caso da soja, como ele vê lavouras em diversos locais, sabe nos dizer o que pode dar certo ou errado.

Utilizar o que tem



PRODUÇÃO SEM VAIDADE – Técnicos da operação que tem como sede a Fazenda Milho Vermelho em Morro Agudo, Nivaldo Rocha e Lucas de Oliveira, buscam sempre altas produtividades aproveitando o que o ambiente oferece

Lembra daqueles seguidos veranicos do verão passado? Eram dias sem a ameaça de uma mísera chuva de manga e ainda para completar um calor intenso. Para muitos produtores que plantaram soja, esse período dificilmente sairá da memória.

Agora, se chega um peão ao lado de um desses produtores e fala que produziu mais de 90 sacos por hectare, em sequeiro, numa área de reforma de cana, pode ser que dê até briga, tamanha a indignação perante não apenas a suposta mentira, mas o sofrimento do agricultor que levou fumo em sua lavoura.

O incrível é que o fato aconteceu, no município de Morro Agudo, na operação que tem como sede a Fazenda Milho Vermelho, do produtor Eduardo Junqueira Santos Pereira, que contou com o conhecimento do agrônomo da Copercana na região, Augusto Segatto Strini Paixão, e os técnicos da fazenda, Nivaldo Rocha e Lucas Donizeti Pelizari de Oliveira.

E antes de pensar que foi sorte, o resultado veio perante alguns detalhes, um dos principais apontados pelos profissionais é com certeza o histórico de vinhaça e torta de filtro que a área que obteve essa produtividade tem.

Sendo a torta uma grande protagonista, principalmente na tabela de custos, como explicou Nivaldo: “A torta de filtro que colocamos para a soja vai servir para a cana por ter uma baixa liberação, não precisamos fazer adubação do plantio do novo canavial, pois se utilizarmos a nutrição química, teríamos que fazer no plantio da soja e da cana”.

Que completou a lógica do manejo da seguinte maneira: “Na soqueira aplicamos um composto que contém esterco bovino, cama de frango, gesso, dunito e a adubação fosfatada, mas a base é a torta e ainda ela recebe a vinhaça. Pra reforma são 60 toneladas somente da torta, assim conseguimos manter o solo

equilibrado com as quantidades de nutrientes necessárias para o plantio da cana, o restante do nitrogênio completamos com a fixação da soja”.

Assim, o trabalho de solo no plantio da soja consiste em jogar a torta, três toneladas de calcário e uma de gesso de maneira fixa e incorporar. Depois do plantio é ainda distribuída mais uma tonelada de calcário na cobertura.

A história se torna mais incrível quando é revelado que era apenas a segunda safra executada pela equipe da fazenda, antes eles arrendavam as áreas de reforma, e que nos 450 hectares plantados, conseguiram uma produtividade média de 80 sacos por hectare.

Contudo não se pode considerar que os grãos da torta são mágicos, há outras condutas que explicam o sucesso, como a escolha da variedade.

“Esse resultado mostra muito o desempenho do uso de uma variedade correta para o ambiente. Antes deles começaram o plantio da soja, em quase toda área era utilizada a M6410. Quando eles assumiram, fizemos um lado a lado com ela, a NEO610 e a HO Iguacu, isso porque falei para o Nivaldo que havia visto ela e tinha certeza de que ela explodiria na região de Morro Agudo.

Nossa conclusão é que a M6410 e a HO Iguacu são materiais excelentes, só que elas chegam em 74 sacos por hectare em áreas boas, aqui são áreas que há

muitos anos são tratadas com vinhaça e torta, aí a NEO610 entregou 90 sacos, se destacando em solos mais fortes”, disse Augusto.

Com um manejo pés no chão, sem fazer loucuras no consumo de insumos, até porque as lavouras de grãos estão no meio de mais de 2,5 mil hectares de cana, o que já é uma barreira natural que impede a propagação de pragas e doenças, Nivaldo e Lucas apontam para o tempo operacional como o grande desafio dessa época do ano.

“Temos muita cana para cuidar junto com a soja, então às vezes alguma coisa sai do planejamento e temos que trabalhar para encaixar o agrônomo junto com o operacional, assim sempre procuramos desenvolver manejos que não exijam, por exemplo, uma quarta entrada na soja pelo estouro de alguma praga ou doença, sendo a solução muitas vezes algo simples, como por exemplo elevar para 200 litros por hectare a vazão na terceira aplicação e com isso fazer com que chegue uma quantidade maior de defensivo no baixeiro, o que pode impedir muita surpresa”, disse Lucas.

Assim, de uma forma segura, mas acompanhando de perto, e aproveitando o que tem, especialmente o conhecimento, é possível ter uma cultura de rotação que lhes dragam retornos agrônômicos e financeiros.



TROCA DE IDEIAS – Um dos fatores que levaram a produção de 90 sacos por hectare em áreas de solo forte, porém no rigor climático do ano passado, foram os testes feitos com a NEO610 no ano retrasado, variedade indicada pelos técnicos da Copercana

Margem: o maior desafio dos produtores de Guaíra



NÃO DEPENDER DE APENAS UMA GALINHA – O produtor e presidente do Sindicato Rural de Guaíra, Mário Sergio Silvério, acredita num planejamento integrado com diversas atividades, inclusive em mercados pequenos, como o de palha de milho para cigarros, para continuar crescendo

Maior pólo graneleiro do interior paulista canavieiro, Guaíra vive a perspectiva de fechar uma boa safra em produtividade, porém com margens bastante apertadas, exigindo dos produtores muita flexibilidade para garantir a sustentabilidade financeira da operação.

Experiente e diversificado produtor, além de presidente do Sindicato Rural de Guaíra, Mário Sergio Silvério destacou que as chuvas e o fato de ter um ciclo de baixa pressão de pragas e doenças criaram um cenário promissor para a soja em termos de produtividade.

“Este ano foi totalmente diferente, o plantio ocorreu de forma organizada, as chuvas vieram no momento certo, a formação dos estandes aconteceu de maneira rápida. No que diz respeito à saúde das lavouras, tivemos poucos problemas com o percevejo e a mosca branca, a

ferrugem asiática praticamente não apareceu, isso mostra que estamos no caminho certo em termos de manejo preventivo, justificando o investimento que fazemos em tecnologia de aplicação”, disse Silvério.

Com um plantio superior a mil hectares, sendo 600 deles irrigados, o produtor destacou para a importância da escolha de variedades que casem com sua capacidade operacional relacionada ao tempo de maturação, lembrando que o planejamento da safrinha e terceira safra é importante para a tomada de decisão, mas ele lembra que quem paga as contas é a soja.

Para o atual ciclo, com chuvas regulares, ele não acredita que a diferença na produtividade de soja será muito grande, contudo, em anos mais secos, a tecnologia faz grande diferença: “No ano passado, tivemos produ-

tores colhendo apenas 20 sacos por hectare em algumas áreas”, lembrou.

Perante um manejo de soja bastante maduro, é no milho que começa a aparecer toda a versatilidade de Silvério, pois como a cultura tem, historicamente, margens mais apertadas, buscar outros mercados que o tradicional milho para grãos é um caminho a ser trilhado.

Nesse sentido, ele trabalha com a produção de silagem, milho verde e até mesmo a venda de palha, de uma variedade específica, em parceria com uma fábrica de cigarro de palha. Ele lembra que mediante aos desafios climáticos e de preço de 2024, a venda de silagem foi uma das principais fontes de renda. Até porque a silagem também é utilizada numa quarta atividade do produtor (além das três culturas que faz com os pivôs), a pecuária.

Segundo o produtor, a combinação entre agricultura e pecuária tem se tornado uma estratégia fundamental: “Eu planto o milho e uso para alimentar o gado, aproveitando melhor os espaços e insumos”.

E como o negócio de Silvério é diversificar, hoje suas 300 cabeças estão divididas entre vacas leiteiras, recria e confinadas, assim ele consegue definir qual sistema de produção adota perante a disponibilidade de áreas.

Sobre a integração, além da silagem, ele também utiliza a palha: “O milho verde é uma grande aposta, pois além da comercialização, sua palha pode ser utilizada para alimentar o gado, garantindo um melhor aproveitamento do plantio”, comentou.

Sobre a recente ampliação de áreas de amendoim na região, Silvério não se anima em trabalhar com a cultura, isso pelo seu ciclo mais longo que o da soja e por problemas que podem impactar ainda mais a safrinha, como sua tiguera difícil de controlar.

Atento a não cair na tentação da produtividade, ele cita o controle dos custos e a integração como os maiores segredos de sucesso de uma operação rural: “O agricultor precisa estar atento, pois os custos de produção continuam altos. O segredo está no planejamento e uso eficiente dos recursos”, concluiu Silvério.

Uma atividade cheia de intempéries

São vários os desafios que os produtores de grãos precisam enfrentar para obter sucesso na sua operação, por ser uma indústria a céu aberto, o clima dita muitas regras que o produtor precisa se virar para cumprir.

Na operação de grãos administrada pelo Valdir (pai) e

William (filho) Oyama Tocio, ficam evidentes as dificuldades da agricultura. Com uma lavoura de 148 hectares, sendo metade em uma área de pivô e a outra em sequeiro, os produtores convivem com dois grandes problemas na parte irrigada.



WABI-SABI: Aceitar o imperfeito e a transitoriedade das coisas (uma importante filosofia japonesa), talvez seja o segredo para a operação liderada por Valdir (pai) e William (filho) Oyama Tocio conseguir superar os constantes obstáculos da produção graneleira. Na foto, Willian ao lado da representante da Unidade de Recebimento de Grãos da Copercana em Guaíra, Laura Garcia Georjutti

O primeiro é por conta de uma infestação severa de nematoides, onde estão tentando controlar com um manejo integrado com soluções biológicas e químicas (Verango), além de se planejar para fazer uma rotação de cultura com crotalária na safrinha de 2026.

Outro problema é quanto à captação de água para o pivô, vinda de uma represa, o produtor tem o uso restrito em épocas de estiagem, pelo fato de outras propriedades também captarem ao longo do leito do ribeirão e ainda abastecer a cidade: “Ano passado não conseguimos utilizar o pivô da maneira que precisava por falta de água”, disse Willian.

Ele ainda disse que o problema acaba inviabilizando o investimento em placa solar, fazendo com que o custo de eletricidade seja variável e precisa ser colocado na ponta do lápis, assim o pivô acaba sendo uma ferramenta voltada mais para irrigação de salvamento acionado em momentos críticos. Problema que inviabiliza o planejamento de uma terceira safra, fazendo com que eles parem na safrinha.

Trabalhando com grãos e com uma área de cana pensando na diversificação das operações, os produtores conse-

guem driblar as intempéries da atividade, aliando a experiência do pai com o conhecimento técnico do filho.

Melhorias constantes

A unidade de grãos IV, localizada em Guaíra, é uma referência para os produtores da região no recebimento e armazenagem de soja e milho e também no fornecimento de corretivos agrícolas.

Uma de suas principais características desde a sua fundação é estar sempre passando por melhorias para atender aos produtores de maneira cada vez mais eficientes.

Dividida em três setores: comercial, fica focado no atendimento aos produtores e em todo processo de venda de corretivos e fechamento dos contratos de grãos; a parte administrativa cuida de toda documentação e pagamentos; enquanto a operacional cuida do maquinário e da equipe de trabalho externa. Ao todo são mais de 60 colaboradores (período de safra) trabalhando de maneira integrada.

Diversas melhorias foram realizadas na unidade para otimizar o desempenho das operações. Uma das principais foi a instalação de um reservatório de água de 100 mil litros, garantindo abastecimento contínuo e mais eficiência no consumo de água.

Outro avanço importante foi a aquisição de um sugador para a limpeza do elevador de descarga, melhorando a segurança e reduzindo a exposição dos trabalhadores à poeira. Além disso, houve a substituição da tubulação subterrânea do sistema de incêndio por um novo sistema aéreo, com a troca de 20 mangueiras, manutenção de bombas e instalação de alarmes em todas as unidades de combate ao fogo.

A modernização dos elevadores de grãos foi outro ponto significativo. Foram adquiridos dois novos equipamentos: um elevador de 200 toneladas para carre-



FOCADOS E INTEGRADOS: O processo de evolução contínua que a Unidade de Grãos IV (localizada em Guaíra-SP) tem desde a sua inauguração está ligado num modo de trabalho dividido em três áreas integradas. Na foto o comprador de grãos, Júnior Carlos Guimarães, representa o braço comercial; o encarregado de produção, Ademir de Oliveira Borges, representa o segmento operacional; e a analista administrativa, Franciele de Oliveira Simão, é a representante do setor administrativo

gamento de caminhões e outro de 150 toneladas para retirada da soja do silo. Esses investimentos reduziram o tempo de carregamento de caminhões de 25 para 11 minutos, aumentando a eficiência logística.

Entre os planos para os próximos meses, destaca-se a reforma completa do silo principal (que já foi iniciada), com a vedação de rachaduras e aplicação de uma tinta especial resistente às variações térmicas. Esse investimento contribuirá para a conservação dos grãos armazenados, reduzindo riscos de perdas e melhorando a segurança.

Outro projeto em avaliação é a instalação de mais uma balança para facilitar o fluxo de pesagem de cargas. Assim, possivelmente a unidade se manterá como um dos principais centros de recebimento de soja e milho da região de Guaíra.

Se não tiver braço, não precisa abraçar o mundo!



O PROJETO É BOM! – Focado em seu planejamento e na soja, João Pedro Baratela Cuzzi, vai até a terceira casa depois da vírgula visando o aumento da margem de sua operação

Um ponto que o agricultor precisa refletir é que ele não é obrigado a abraçar o mundo e entrar em diversas atividades ou assumir grande extensão de terra desorganizando o seu negócio e comprometendo o valioso tempo de planejamento.

Ainda jovem, o produtor de Jaboticabal, João Pedro Baratela Cuzzi, dá exemplo importante de como montar um plano bem-feito é tão importante como a lida no campo.

Cursando engenharia civil, ele lembra que não era sua intenção trabalhar com agricultura, isso porque a fazenda da família tinha o foco em cana, atividade que nunca lhe despertou interesse, até que ele conheceu a soja,

acabou trocando a engenharia pela administração, até porque sua mãe é agrônoma, e então começou a dedicar cada vez mais tempo na produção de grãos.

“Com conhecimento adquirido na faculdade de administração pude me dedicar mais nas áreas de planejamento e financeira da operação”, contou Baratela.

Sobre o que lhe despertou interesse, o jovem agricultor conta que o dinamismo da cultura que permite estudar o que aconteceu num ciclo e implantar ações de melhoria no outro: “De uma safra para outra há infinitas coisas que podem ser aperfeiçoadas, não digo mudanças radicais no manejo, mas detalhes dele, como, por exemplo,

testes de variedades que realizo pelo menos uns quatro campos por ano, aí estudo o desempenho de maneira detalhada para tomar a decisão se ela entrará no plantio do ciclo seguinte”.

Dentro desse processo de escolha da variedade ele leva em consideração diversos detalhes como o tipo de solo, se é mais arenoso ele busca por tecnologias mais rústicas, até porque perante seu mapa de plantio do atual ciclo, essas áreas ficam mais distantes, o que demanda maior esforço operacional para executar ações inesperadas, o que torna o tempo de maturação uma característica fundamental para o desenho logístico da colheita.

Esse foco veio depois que tomaram a decisão de arrendar todo o canavial, com isso eles passaram a ter uma boa negociação com a usina parceira e então conseguiram áreas de reforma para cultivar a soja, inclusive saindo de Jaboticabal e ampliando a lavoura para a região de Araraquara.

Assim, seu perfil de produção é em 100% em áreas de reforma de canavial, o que implica na adoção de diversos cuidados como estar preparado por atrasos na liberação da área e relacionar isso com as condições climáticas de cada local.

“No ano passado, onde o stress climático foi bastante intenso, eu vi que confiar muito na previsão do tempo pode te levar a alguns erros, então tirei meu olho da tela e passei a olhar mais para o céu”, disse Baratela, que já vê uma acurácia maior por exemplo nas aplicações de defensivos e foliares depois que passou a observar o microclima de cada área.

Com esse perfil, é lógico que os custos e a margem da operação são uma planilha que está constantemente aberta no computador do produtor, que se orgulha em conseguir fechar seu ciclo, incluindo renda e frete a um custo de 30 sacos por hectare, o que lhe dá segurança em anos mais desafiadores, como foi a safra 23/24, que geram produtividades baixas, mas lhe traz uma margem bastante positiva pensando numa colheita de 60 a 70 sacos por hectare.

Sobre a comercialização, ele adota travar todo o seu custo planejado antecipadamente, um exemplo do rigor que ele enxerga o seu planejamento foi na safra 21/22, quando a soja ultrapassou a marca dos R\$ 200,00 o saco e ele havia travado por R\$ 90,00, cumprindo o contrato.

O restante da produção eles deixam para ir negociando ao longo do ano tentando aproveitar oportunidades de mercado sempre observando as tendências que podem influenciar no preço da soja.

“A forma como a Copercana trabalha para entregar a soja nos dá liberdade de aproveitarmos oscilações positivas de preço, então nós sempre direcionamos para a cooperativa a quantidade que vamos reservar para ser vendida ao longo do ano”, explicou Baratela, que também apontou para a importância em estar atento ao noticiário: “Eu acompanho o comportamento de diversos preços que podem impactar no valor da soja, como, por exemplo, o farelo, o petróleo, o boi, entre outros. Também observo o andamento da safra nos principais produtores mundiais e as notícias de economia e geopolítica, acho que o produtor não precisa ser um especialista nessas áreas, mas ele tem que estar sempre bem-informado para traçar sua estratégia comercial de modo mais assertivo”.

Sobre crescimento, ele não demonstra estar preocupado em aumentos abruptos de área e vê que em São Paulo dificilmente isso ocorrerá. Diante desse cenário ele vê que futuramente pode iniciar uma nova operação em alguma região graneleira, mas isso está ainda bem verde, tanto que ainda não faz parte de seu plano estratégico. 🌱



ÁREAS PICADAS: Como o cultivo da soja na região é feito em áreas de reforma de canavial faz com que as lavouras geralmente sejam formadas de maneira picada, como a imagem ilustra one num talhão, Baratela teve que plantar numa área de meiosi e na outra, ao lado, livre. Esse fato faz com que o produtor pense, em se considerar um crescimento exponencial em seu plano estratégico, ir para uma região graneleira



Fernanda Clariano



Pesquisador destaca a importância do regulador de crescimento da cana-de-açúcar

A aplicação do regulador de crescimento pode aumentar de 0,5 a 1 tonelada de açúcar por hectare

O pesquisador do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas), Carlos Azania, enfatiza a relevância do uso de reguladores de crescimento no cultivo da cana-de-açúcar, com destaque para o orthosulfamuron. Segundo o especialista, essa molécula desempenha um papel fundamental no acúmulo de sacarose, contri-

buindo para o aumento da produtividade e qualidade agroindustrial da cultura.

O orthosulfamuron atua como maturador, sendo aplicado em canaviais com mais de dez meses de idade para conter o crescimento da planta e favorecer o acúmulo de sacarose. “Quando a cana atinge a idade adulta, o produ-

to pode ser aplicado nas doses recomendadas, reduzindo o crescimento e promovendo a concentração de sacarose nos tecidos”, explica Azania.

A aplicação desse regulador pode resultar em um ganho significativo de produtividade, aumentando de 0,5 a 1 tonelada de TAH (Toneladas de Açúcar por Hectare), quando comparado a uma área que não recebeu o tratamento. “O tratamento com orthosulfamuron melhora a qualidade da cana, proporcionando maior teor de sacarose, que será convertido em maior produção de açúcar”, detalha o pesquisador.



Carlos Azania, pesquisador do IAC

A época de aplicação do produto é um fator determinante para os resultados. O período recomendado é entre 15 de fevereiro e 30 de abril, quando as condições climáticas são favoráveis ao crescimento da cana, permitindo que o regulador atue de forma mais eficaz. “Neste período, a cana está em um estágio de desenvolvimento que permite um maior acúmulo de sacarose, e o clima ainda contribui para uma boa resposta ao tratamento”, explica Azania.

Fatores climáticos, como umidade do solo, temperatura e incidência solar, influenciam diretamente na eficácia do orthosulfamuron. “Quando aplicado em condições ideais, o produto é absorvido de forma mais eficiente, translocado rapidamente para os tecidos da planta e promove melhores resultados. Em períodos secos, sua ação é mais lenta”, esclarece o especialista.

De acordo com o pesquisador, o uso do regulador influencia positivamente a qualidade da cana, aumentando parâmetros como Pol, pureza, ATR e TAH. “O acúmulo de sacarose melhora os índices tecnológicos da cana, resultando em maior eficiência na produção de açúcar e etanol”, afirma.

Para otimizar os efeitos do regulador, a colheita deve ocorrer entre 21 e 30 dias após a aplicação, sendo que os melhores resultados são observados entre 28 e 30 dias. “Após esse período, caso ocorram chuvas, a cana pode retomar seu crescimento e reduzir a concentração de sacarose”, alerta o pesquisador.

Ganho de produtividade

Desde 2007, Azania acompanha os resultados do orthosulfamuron na cultura da cana-de-açúcar e aponta ganhos médios de 0,6 a 0,7 toneladas de TAH por hectare. “Os resultados variam conforme a cultivar e as condições climáticas, mas são consistentes e benéficos para o setor sucroenergético”, destaca.

Para garantir a eficiência do regulador, o pesquisador reforça algumas condições ideais para sua aplicação: a cana deve ter mais de dez meses de idade, estar vigorosa, com folhas verdes para absorção adequada do produto. “Seguir essas recomendações é essencial para maximizar os resultados e garantir uma safra mais produtiva e rentável”, conclui.





Destaque

Fernanda Clariano



Fórum Agro Regional estreia em Ribeirão Preto com foco na educação no agronegócio

A iniciativa busca consolidar a região como referência na formação de profissionais do setor

A região de Ribeirão Preto ganhou um novo espaço para debates sobre o agronegócio com o lançamento do Fórum Agro Regional. A primeira edição aconteceu no dia 4 de fevereiro, no Dabi Business Park, em Ribeirão Preto, e teve como tema central “Educação no Agronegócio”.

O evento surgiu a partir da relevância de Ribeirão Preto para o agronegócio e da necessidade de profissionais e empresas do setor de contar com um ambiente permanente e colaborativo para troca de experiências, compartilhamento de conhecimentos e desenvolvimento de parcerias estratégicas.

“A ideia surgiu de conversas e conexões criadas no Dabi. Nossa proposta é consolidar esse espaço como um hub para iniciativas e networking, incentivando a colaboração para avanço do setor”, explica Gabriella Delfante, community manager do Dabi Business Park. A programação do evento contou

com palestras, apresentações de cases e um painel de debates com especialistas. Entre os destaques estão as palestras: “Formando talentos no agro”, ministrada pelo professor da FEA/USP, especialista em planejamento estratégico em agronegócio e fundador da Harven Agribusiness School, Marcos Fava Neves, e “Agronegócio: da educação básica à comunicação além do setor”, com a engenheira-agrônoma que lidera o projeto educacional Agronegócio na Escola, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, que participou online.



União de ideias e experiências no painel “Do campo à sala de aula: conectando educação, pesquisa e prática no agronegócio”.

O painel de debates, moderado pelo CEO da Treesales, Luciano Fernandes, abordou o tema “Do campo à sala de aula: conectando educação, pesquisa e prática no agronegócio”. Participaram do debate Marcos Eduardo de Oliveira (CEO da Bio Energy Academy), Diego Siqueira (embaixador do Fundo Patrimonial Prospera da Unesp de Jaboticabal), Gladys Mariotto (CEO da Startup Já Entendi Agro) e Laís Tátero Carvalho (agente local de inovação do Sebrae Agro).

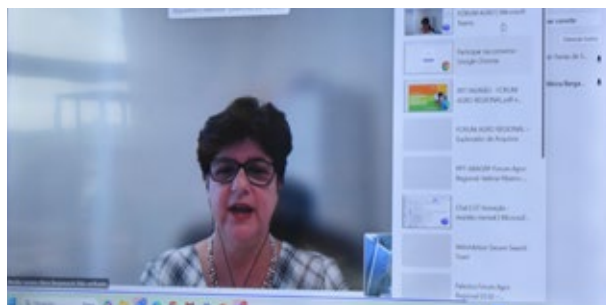


Marcos Fava Neves destacou o papel da educação para o futuro do setor

Durante sua palestra, Marcos Fava Neves destacou a importância da educação na preparação de profissionais para enfrentar os desafios do agronegócio. “Ao longo dos últimos 30 anos, tive a oportunidade de contribuir com a formação de milhares de administradores que hoje atuam no setor. Precisamos fortalecer esse compromisso, pois o Brasil tem um papel líder no agronegócio global, tanto em quantidade quanto em qualidade, sustentabilidade e gestão”, afirmou.

Outro ponto levantado foi a necessidade de consolidar Ribeirão Preto como referência também na educação voltada ao agronegócio. Ele apresentou a Harven Agribusiness School, voltada à formação de líderes do setor, com foco na gestão e no desenvolvimento de habilidades empresariais.

Na ocasião, desafios do setor, como a falta de mão de obra qualificada, também foram apontados. “A escassez de profissionais capacitados se tornou um dos principais entraves para o crescimento do agro. Precisamos de um choque de educação e preparo para garantir a continuidade do desenvolvimento do setor”.



Mônica Bergamaschi participou remotamente do evento, destacando os projetos educacionais da ABAG/RP que fortalecem o agro por meio do conhecimento.

Mônica Bergamaschi, que participou remotamente, enfatizou a importância da educação no agronegócio, citando sua experiência na Unesp de Jaboticabal e destacando as palavras de seu mentor Roberto Rodrigues: “São três coisas seriam capazes de mudar o mundo: educação,

educação e educação”. Ela também ressaltou o trabalho da ABAG/RP (Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto) na valorização e conscientização sobre a importância do setor.

Desde a sua criação, em 2001, o programa “Agronegócio na Escola” da ABAG/RP impactou diretamente:

- 324.790 alunos;
- 5.490 professores;
- 2.429 visitas de alunos;
- 180 visitas de professores;
- 282 municípios;
- 954 escolas;
- 24 estados + DF.

Outra iniciativa destacada foi o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo “José Hamilton Ribeiro”, criado em 2008, que incentiva o jornalismo voltado ao agronegócio. A premiação inclui as categorias Profissional e Jovem Talento, com um ciclo de palestras e visitas para aprofundamento sobre as cadeias produtivas do setor. Mônica também mencionou a Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios, criada pela ABAG/RP em 2015, em parceria com usinas, cooperativas, associações de produtores e o SENAR. A ação visa alertar sobre os riscos dos incêndios no meio rural e urbano, promovendo a prevenção por meio de materiais educativos e publicidade. Com os avanços tecnológicos, a queima da cana para colheita manual foi gradativamente substituída por maquinário, tornando o processo mais seguro e sustentável.

O evento mostrou-se relevante para fomentar discussões sobre temas essenciais para o desenvolvimento do setor. A expectativa é que a iniciativa contribua para a qualificação de profissionais e o fortalecimento do agronegócio na região e no país. 🌱

SEJA UM

cooperado COPERCANA!

#Orgulho de ser Agro



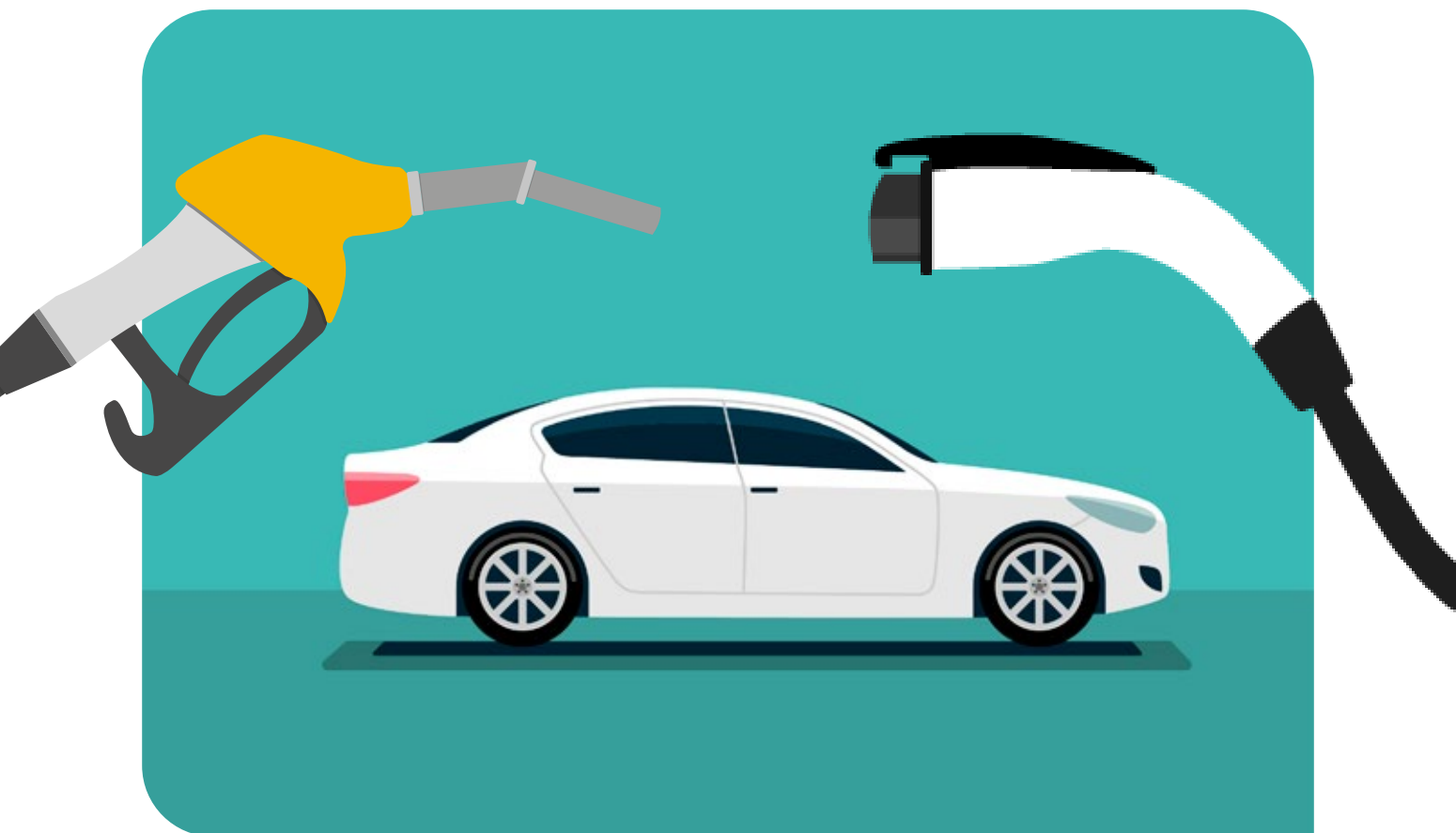
Garanta acesso a **preços exclusivos e condições especiais** em uma das **maiores cooperativas do Agronegócio do País.**

Para mais informações acesse o site:
copercana.com.br





Fernanda Clariano com informações da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo



Alesp aprova isenção de IPVA para veículos movidos a hidrogênio e etanol

A medida reforça o compromisso do Governo de São Paulo com a sustentabilidade e a inovação tecnológica, incentivando a transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável no setor automotivo

A Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) aprovou recentemente o Projeto de Lei nº 1510/2023, do Governo do Estado, que isenta do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) os proprietários de veículos movidos a hidrogênio e de veículos híbridos com motor elétrico e a combustão flex movido a etanol.

Segundo o secretário da Fazenda e Planejamento, Samuel Kinoshita, “a medida busca incentivar o uso de veículos com fontes alternativas e renováveis de energia, reduzindo a emissão de poluentes e contribuindo para a preservação do meio ambiente. Além disso, o projeto também visa estimular os investimentos na produção de veículos movidos à energia limpa no estado de São Paulo”.

A iniciativa também valoriza a tecnologia e a produção industrial paulista, reconhecida como pioneira na fabricação de veículos híbridos elétricos e movidos a etanol. O incentivo busca promover a renovação da

frota com uma matriz energética mais limpa e de baixa pegada de carbono.

O projeto contempla ainda a isenção do IPVA para proprietários de ônibus ou caminhões movidos exclusivamente a hidrogênio ou gás natural, incluindo biometano. Para esses veículos, a isenção começou a valer de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2029.

Para os veículos movidos exclusivamente a hidrogênio ou híbridos com motor elétrico e combustão que utilizem etanol, o benefício também será concedido, desde que o valor do veículo não ultrapasse R\$ 250 mil. Esse teto será atualizado anualmente com base no (IPCA) Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

A isenção para esses veículos será aplicada de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2026. A partir de 2027, será implementada uma alíquota escalonada do IPVA: 1% em 2027, 2% em 2028, 3% em 2029 e a alíquota cheia de 4% a partir de 2030. 🌱



Participe do maior evento sobre Mecanização de Cana do mundo !

 **26º Seminário de MECANIZAÇÃO e produção de cana**

02 e 03 de Abril
Ribeirão Preto/SP

Aponte a câmera de seu celular para o código QR e faça sua inscrição.





Marcos Fava Neves

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro-Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Coluna de Mercado

“Engenheiro Agrônomo Manoel Ortolan”

Etanol de milho deve entregar 2 bilhões de litros na entressafra

Reflexões dos fatos e números do agro em dezembro/janeiro e o que acompanhar em fevereiro

Na economia mundial e brasileira

- Em mais uma atualização do Banco Central sobre as perspectivas para a economia nacional, o Boletim Focus divulgado no dia 13/01 projetou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 5,00% ao final de 2025 e 4,05% ao término de 2026 (ambos com alta mensal). Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o índice deve encerrar o ano com crescimento de 2,02% (manutenção) e o próximo com aumento de 1,80% (queda mensal). A taxa de câmbio está prevista para encerrar 2025 e 2026 em R\$ 6,00 (elevação nos dois cenários). Por fim, as estimativas para a taxa Selic indicam um patamar de 15,00% neste ano e 12,00% no subsequente (ambos em alta).

No agro mundial e brasileiro

- A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) calculou o índice de preços dos alimentos em 127 pontos em dezembro de 2024, o que significa uma queda de 0,5% em relação ao mês anterior. Isso porque as retrações do açúcar, laticínios, óleos vegetais e cereais compensaram o aumento da carne. A queda do açúcar (-5,1%) refletiu a maior produção

brasileira em conjunto com a desvalorização da moeda nacional em relação ao dólar, além de boas expectativas para as safras da Índia e Tailândia. Nos laticínios (-0,7%), a retração maior foi da manteiga, que acumulou estoques ao mesmo tempo em que a demanda desacelerou. Enquanto isso, a queda dos óleos vegetais (-0,5%) foi impulsionada pelo óleo de soja, colza e girassol, devido a oferta global mais alta e demanda enfraquecida. Os cereais (-9,3%) com destaque para o milho com estoques apertados nos Estados Unidos e forte demanda na Ucrânia. Por fim, o preço das carnes (+7,1%) aumentaram principalmente por conta do aquecimento no consumo, em conjunto com restrições na produção pela manutenção de final de ano nas plantas de processamento.

- No 4º relatório de acompanhamento da safra 2024/25 de grãos no Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estimou 322,3 mi de t de grãos, praticamente o mesmo volume do relatório anterior; e 8,2% superior ao ciclo passado, ou 24,5 mi de t a mais. Em relação a área, a Conab manteve os 81,4 mi de ha do relatório passado, 1,8% a mais do que 2023/24 ou 1,5 mi de ha adicionados à produção.

No milho

- Em nível global, o primeiro relatório de 2025 do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), relativo à safra 2024/25 de grãos, reduziu a oferta de milho: de 1.217,9 mi de t (dezembro) para 1.214,3 mi de t (janeiro). O grande ajuste se deu, principalmente, na produção norte-americana, que estava estimada em 384,6 mi de t no último relatório e foi agora para 377,6 mi de t. Com o ajuste, a oferta global deve ser 1,3% menor do que 2023/24; ou 15,7 mi de t. Em outros importantes países, a produção está estimada: China com 294,9 mi de t (+ 2,1%); Brasil com 127 mi de t (+ 4,1%); União Europeia com 58 mi de t (-6,3%); e Argentina com 51 mi de t (+ 2,0%). Os estoques globais devem fechar o ciclo em 293,4 mi de t, 7,6% menores do que o passado.
- Já a Conab prevê que a produção brasileira de milho fique em 119,6 mi de t, segundo o 5º relatório, de janeiro de 2025. Este volume é 200 mil t a menos do que o órgão havia estimado no mês anterior, mas ainda 3,3% superior a 2023/24. A produção de milho será distribuída da seguinte forma: 22,5 mi de t na 1ª safra (- 1,9%);

94,6 mi de t na 2ª safra (+ 4,8%); e 2,4 mi de t na 3ª safra (- 3,8%). Serão 21 mi de ha de milho cultivados neste ciclo, 0,4% a menos do que o passado (mesma área do relatório de dezembro). Em relação a produtividade, a Conab prevê 5.703 kg/ha, 3,8% superior.

- A colheita do milho 1ª safra em 12 de janeiro, segundo a Conab, e registrava progresso de 2,3% em nível nacional, contra 6,8% no mesmo período do ano passado. O Rio Grande do Sul está com 9% de avanço (2024: 24%), seguido de Santa Catarina com 2% (2024: 8%). Demais estados ainda não iniciaram a colheita. No milho 2ª safra, o órgão estima que 0,2% das áreas estimadas já haviam sido semeadas até a referida data (2024: 1,2%). Mato Grosso larga na frente com 0,4% de progresso (2024: 1,7%).
- Na Bolsa de Chicago, o contrato de milho para vencimento em mar/25 estava cotado em US\$ 4,841/bushel no momento de fechamento da coluna, valorização mensal de 1,0% em 30 dias (18/12: US\$ 4,435/bushel).

Na soja

- O USDA também reduziu os números da soja no relatório de jan/2025. A produção global em 2024/25, que antes estava prevista em 427,1 mi de t, agora está em 424,3 mi de t. Ainda assim, estamos falando de um volume adicional de 29,3 mi de t no comparativo com 2023/25; ou 7,4% a mais. Assim como no milho, a grande alteração trazida pelo departamento se refere a produção americana, agora que a colheita está finalizada e os números são consolidados. Os Estados Unidos colheram 118,8 mi de t, 4,9% a mais do que no último período. Brasil segue com 169,0 mi de t (+ 10,4%), Argentina com os mesmos 52,0 mi de t (+ 7,8%) e China com 20,7 mi de t (igual a 23/24). Ao término da safra 2024/25, os estoques globais devem somar 128,4 mi de t, 14,2% maiores.
- No Brasil, a Conab prevê uma produção de soja de 166,3 mi de t em 2024/25, 100 mil t a mais do que o relatório de dezembro. Se confirmada, a oferta será 12,6% superior ao do ciclo passado; ou 18,6 mi de t adicionais. Em relação a área – considerando que o plantio já foi concluído em todas as regiões do país – o órgão manteve os números da última previsão: 47,4 mi de ha, 2,7% superior a safra passada ou 1,2 mi de ha adicionais. Já a produtividade da oleaginosa deve ficar em 3.509 kg/ha, 9,6% maior.

- O início da colheita também havia sido registrado até o dia 12 de janeiro, totalizando um progresso, na média nacional, de 0,3% da área plantada (2024: 1,7%). A Bahia está com 2% de avanço (2024: 0%), seguido do Mato Grosso com 0,7% (2024: 3,9%) e do Mato Grosso do Sul com 0,5% (2024: 0,5%). Até o momento, 20,5% dos campos de soja ainda estão em desenvolvimento vegetativo; 17,9% em floração; 54,5% em fase de enchimento de grãos; e 6,4% em maturação
- O contrato com vencimento em mar/25, em Chicago, estava cotado em US\$ 10,360/bushel na conclusão da nossa coluna, valorização mensal de 6,0% (18/12: US\$ 9,767/bushel).

No algodão

- Na contramão da soja e do milho, o USDA elevou a oferta global de algodão neste mês: fomos de 25,5 mi de t (dezembro) para 26,0 mi de t (janeiro), volume que é 5,7% maior ao de 2023/24. O movimento se justifica pela melhora nas condições climáticas na China, que deve colher 6,53 mi de t da pluma, 9,7% a mais do que no último ciclo. A Índia, 2º maior produtor global, ofertará 5,44 mi de t (-1,6%); o Brasil, 3,68 mi de t (+16%; números bem alinhados com os da Conab); e os Estados Unidos, 3,14 mi de t (+19,4%). Com o aumento na oferta em praticamente todos os players de importância global, os estoques devem fechar este ciclo 5,0% maiores, em 17,0 mi de t.
- No 4º relatório da Conab, as estimativas foram as mesmas do mês anterior para a produção nacional de algodão em 2024/25: 3,69 mi de t da pluma (+0,2% ou 7 mil t a menos); área plantada de 2,0 mi de t (+3,0% ou 60 mil ha adicionais); e produtividade de 1.845 kg/ha de pluma (-3,1%).
- Até 12 de janeiro, 33,5% das áreas de algodão haviam sido semeadas no país, contra 36,9% no mesmo período de 2024. O Piauí e o Mato Grosso do Sul já concluíram o plantio. No Mato Grosso, maior produtor, o progresso é de 18,5% (2024: 20,3%); e na Bahia, 2º maior, de 72,2% (2024: 78,0%). Das lavouras já semeadas, 42,5% encontram-se em emergência; 55,5% em desenvolvimento vegetativo; e apenas 1,9% em floração. Em suma, iniciamos agora o ciclo de maior atenção e acompanhamento da

safrinha brasileira de algodão.

- Nos futuros do algodão, o contrato de mar/25 estava sendo negociado em 67,51 centavos de dólar por libra-peso em 17 de janeiro, 1,7% abaixo da cotação do mês anterior (68,69cents/lbp).

Outras culturas

- Nas culturas de inverno, a Conab estima uma produção de 9,6 mi de t em 2025, o mesmo volume de 2024. A companhia não faz previsões de alta ou baixa para nenhuma das cadeias da categoria, apenas manteve os números registrados no último ano. Nas principais cadeias, temos: 7,9 mi de t de trigo; 1 mi de t de aveia; 438,4 mil t de cevada; e 195,5 mil t de canola. A área das lavouras de inverno deve somar 3,8 mde ha em 2025, o mesmo do último ano
- Na balança comercial do agro brasileiro, as exportações somaram US\$ 164,4 bilhões em 2024, representando uma leve queda de 1,3% em relação a 2023, mas ainda registrando o segundo maior valor da série histórica, segundo dados da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI/Mapa). A retração foi impactada pela redução no índice de preços dos produtos (-4,6%), apesar do crescimento de 3,4% no volume exportado. Olhando só para o mês de dezembro, o valor exportado foi de US\$ 11,7 bilhões, isto é, 12,8% menor do que o registrado no mesmo período de 2023. Ainda, o agronegócio foi responsável por 49% das exportações totais do Brasil ao longo do ano.
- Os cinco setores líderes em exportação no último ano foram: “Complexo Soja” com US\$ 53,9 bilhões (-19,8% | 32,8% de participação no total exportado). A queda reflete a menor safra e redução nos preços globais da oleaginosa. Em seguida, as “Carnes” totalizaram US\$ 26,2 bilhões (+11,4% | 15,9% de participação), com recordes nas exportações de carne bovina, suína e de aves, além de expansão nos mercados asiáticos e norte-americanos. Na sequência, o “Complexo Sucoalcooleiro” alcançou um montante de US\$ 19,7 bilhões no ano (+13,3% | 12,0% de participação), impulsionado pela produção recorde de açúcar, que alcançou 45,7 mi de t. O 4º lugar ficou com os “Produtos Florestais” somando US\$ 17,3 bilhões (+21,2% | 10,5% de participação), liderado pela celulose, que registrou valores

recordes. Por fim, o “Café” embarcou US\$ 12,3 bilhões (+52,6% | 7,5% de participação), com preços internacionais em alta e volumes recordes.

- Dentre os destinos, o destaque vai para a China, que se mantém na posição de principal compradora de produtos brasileiros, alcançando US\$ 49,7 bilhões em compras, seguida pela União Europeia (US\$ 23,2 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 12,1 bilhões). No entanto, outros mercados emergentes como a África (+24,4%) e Oriente Médio (+20,4%) apresentaram crescimentos expressivos, refletindo bons resultados diante das ações de promoção comercial e relações diplomáticas.
- Quanto às importações, o setor adquiriu US\$ 19,3 bilhões em produtos agropecuários (+16,2%). Insumos como fertilizantes (US\$ 13,6 bilhões | -7,2% em valor | +8,2% em volume) e defensivos agrícolas (US\$ 5,4 bilhões | -2,2% em valor | +36,8% em volume) tiveram destaque.
- No café, o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) informou que os embarques em 2024 totalizaram 50,44 mi de sacas de 60 kg, uma alta de 28,5% quando comparado com 2023. Em termos de receita, o crescimento foi ainda maior, de 55,4%, somando US\$ 12,51 bilhões, um dos destaques da balança comercial brasileira. Os principais destinos do estimulante brasileiro foram os Estados Unidos (16%), seguidos da Alemanha (15%), Bélgica (9%), Itália (8%), Japão (4%) e Espanha (3%). Do volume total vendido, 73% correspondem a grãos do café arábica, 19% do conilon e 8% do café solúvel.
- O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) foi atualizado em R\$ 1,272 trilhão para o ano de 2024 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Esse valor é 0,4% maior do que o registrado no ano anterior (R\$ 1,267). Para as lavouras, o montante foi de R\$ 847 bilhões (-3,2%), enquanto para a pecuária o total foi de R\$ 425 bilhões (+8,4%). Os produtos que registraram os maiores aumentos na lavoura foram: cacau (+154%); café (+50% - com destaque para o conilon que valorizou em 74%); batata inglesa (+40%) e uva (+38%). Porém, a soja (R\$ 300,87 bilhões | 23,6% de participação no total) e o milho (R\$ 125,81 bilhões | 9,9% de participação) continuam liderando o ranking dos principais produtos. Enquanto isso, na pecuária os destaques de crescimento ficam com

os suínos (+16,6%); bovinos (+11,1%) e frango (+9,3%). Para o próximo ano, as projeções apontam para um VBP de R\$ 1.418,98, configurando um aumento de 11,5%, sendo R\$ 941,84 (+11,2%) das lavouras e R\$ 477,14 (+12,2%) da pecuária.

- Segundo projeções da Céleres, a demanda adicional por milho/sorgo (cereais) para produção de etanol, até 2034, deve ser de 22,1 mi de t; e uma área adicional de 2,6 mi de ha. Os investimentos para processamento dos grãos devem somar R\$ 110 bilhões. No biodiesel, a demanda adicional de soja até 2034 deve ser de 24,8 mi de t, sendo necessários 4 mi de ha a mais para o processamento. Ao todo, os investimentos em novas plantas de biodiesel devem somar R\$ 126 bilhões na próxima década.
- O setor de máquinas agrícolas no Brasil deve obter recuperação em 2025, com projeção de alta de 8% no faturamento (cerca de R\$ 60 bilhões) após quedas significativas em 2023 e 2024, que sucederam o recorde de R\$ 95 bilhões em 2022. A melhora prevista é reflexo das projeções de uma safra maior de soja e milho, na rentabilidade potencialmente favorável dos produtores e na valorização do dólar. Apesar disso, a escalada dos juros no Brasil e a escassez de recursos de programas de financiamento, como Moderfrota e Pronaf, são entraves importantes. Empresas como John Deere e CNH, que enfrentaram retração de demanda, demissões e paralisações temporárias de fábricas, acreditam em um retorno à normalidade em 2025, mas ainda monitoram fatores de risco como o crédito e possíveis alterações na política econômica de países vizinhos, principalmente a Argentina.
- A população empregada no agronegócio brasileiro atingiu 28,4 mi de pessoas no 3º trimestre de 2024, um crescimento de 1,9% (cerca de 533 mil pessoas) ante igual período do ano anterior, mantendo a participação do setor em 26% das ocupações do país. O aumento foi impulsionado principalmente pelo setor agroindustrial (+6,7%) e pelos agrosserviços (+6,3%). Segundo pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP) em parceria com a CNA, a maior complexidade operacional de algumas cadeias industriais elevou a demanda por serviços, enquanto o crescimento do contingente de trabalhadores com maior nível educacional e a maior participação feminina reforçaram a alta.

- Os estoques de defensivos agrícolas devem retornar à normalidade em 2025, após ciclos de elevada demanda e comprometimento nas entregas por questões de logísticas e altos custos. O relatório da Céleres projeta uma oferta e consumo iguais em 2025, de US\$ 16,0 bilhões, o que deve gerar um estoque de US\$ 3,8 bilhões, cerca de 24% da relação estoque/consumo. Esse cenário deve trazer impactos positivos para os preços, lembrando da dependência do dólar e os impactos finais em custos. A Céleres também projeta que o mercado de bioinsumos deve alcançar R\$ 29 bilhões em 2024/25 no Brasil, crescimento de 6,0% no comparativo com o ciclo passado, bem abaixo da média história de 33,0% ao ano. A tendência é que as empresas busquem maior eficiência por meio do posicionamento de marcas, otimização de vendas e enxugamento de portfólios, além de possíveis movimentos de fusões e aquisições no ramo.
- No último dia 13 de janeiro, completaram 20 anos do marco legal do biodiesel no Brasil. A lei estabeleceu uma mistura obrigatória de 5% do biocombustível no óleo diesel comercializado no país, blend que foi evoluindo ao longo dos anos até chegar aos 14% praticados atualmente. Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, nestas duas décadas, foram produzidos 77 bilhões de litros de biodiesel no país, o que evitou a emissão de 240 mi de t de gás carbônico, além de evitar gastos em torno de US\$ 38 bilhões com importação de diesel. Ainda segundo o ministério, a produção nacional em 2023 somou 7,5 bilhões de litros, crescimento em torno de 20% no comparativo com o ano anterior.
- Finalizamos a nossa análise do agronegócio com os preços dos principais produtos do setor quando da conclusão da escrita da coluna. Na soja, considerando a entrega em cooperativa do estado de São Paulo, o preço estava em R\$ 130,80/sc (60 kg). Já as negociações futuras, com entrega prevista para mar/2025, eram de R\$ 123,30/sc. No milho, a cotação para o mercado físico indicava R\$ 73/sc, enquanto o futuro para set/25 na B3 estava em R\$ 71,57/sc. O algodão girava em R\$ 136,68/@, considerando Base Esalq. Demais produtos acompanhados pelo Cepea: café arábica teve nova alta mensal (+ 2,6%), alcançando R\$ 2.286,51/sc; o trigo Paraná foi a R\$ 1.407,28/t (+ 1,0%); a laranja para indústria fechou em R\$ 88,46/cx (40,8kg) (+ 1,7%); e o boi gordo estava cotado em R\$ 325,30/@ (+2,5%).

Os cinco fatos do agro para acompanhar em fevereiro são:

1. Avanços da colheita de soja/milho 1ª safra no Brasil; e o início e avanços do plantio da nossa 2ª safra, especialmente do milho (~80% está na 2ª safra). Sabendo das limitações que a janela climática traz para produtividade, este será o mês decisivo no quesito de operações de colheita e plantio.
2. Acompanhar também a andamento da safra de grãos em outros países do hemisfério Sul, a exemplo da Argentina, onde as preocupações com a falta de chuvas têm levado a redução nas estimativas de produção (a Bolsa de Grãos de Rosário fala em 48 mi de t para o milho e 53 mi de t na soja).
3. Avaliar o efeito na posse de Donald Trump no agro; das possíveis barreiras comerciais, taxações e outras medidas anunciadas durante a campanha. Por outro lado, um contato recente com o presidente da China demonstrou possível relações positivas entre os países. Será que teremos alguma mudança ou ajuste com novas negociações?
4. Clima e chuvas na cana-de-açúcar, laranja, café avaliando os impactos nas produtividades e oferta de cada um dos segmentos.
5. Por fim, seguir acompanhando o câmbio, especialmente sob a ótica da comercialização da produção.

Reflexões dos fatos e números da cana em dezembro/janeiro e o que acompanhar em fevereiro

Na cana

- A moagem acumulada da safra 2024/25 atingiu 613,6 mi de t até 1º de janeiro, uma queda de 4,7% em relação às 644,2 mi de t do mesmo período do ciclo anterior, segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).
- O ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) acumulado alcançou 141,28 kg/t, um leve aumento de 1,2% em relação ao ciclo anterior. Já em relação ao mix de produção, a posição acumulada é de 48,16% para o açúcar (queda) e 51,84% (alta) para o etanol.
- A safra de cana-de-açúcar 2024/25 no Centro-Sul encerrou dezembro com produtividade média de 78 t/ha, queda de 10,8% frente à safra anterior (87,5 t/ha). Ainda assim, o valor supera em 1,4 t a média das últimas dez safras. O teor de açúcar total recuperável (ATR)

subiu para 136,3 kg/t, 1,8 kg/t acima da safra passada, mas em dezembro houve redução na qualidade da matéria-prima e na produtividade agrícola em relação ao ciclo anterior, conforme dados do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC).

- A safra 2025/26 de cana-de-açúcar deverá ser marcada por menor moagem, estimada entre 581 mi e 620 mi de t na região Centro-Sul, em consequência do clima adverso e dos incêndios ocorridos em 2024.

No açúcar

- A produção acumulada somou 39,8 mi de t, uma queda de 5,4% em relação às 42,0 mi de t do ciclo anterior.
- Quanto às exportações do adoçante, o Brasil embarcou 2,8 mi de t em dezembro, uma redução de 25,2% frente ao ano anterior, de acordo com dados do Mapa. Enquanto isso, o valor exportado foi de R\$ 1,3 bilhão, ou seja, 33,4% menor na comparação anual. Os preços médios de exportação também sofreram queda, de 10,9%, ficando em US\$ 479/t. No entanto, olhando para o acumulado do ano de 2024, a quantidade exportada somou 38,4 mi de t (+22,2%), resultando em um montante financeiro de R\$ 18,6 bilhões (+18,1%), devido a produção recorde em 2023/24 (45,7 mi de t) aliada a produção fraca em outros mercados.
- O Brasil deve consolidar sua liderança no comércio internacional de açúcar em 2025, beneficiado por preços firmes no mercado interno e externo. No cenário doméstico, a possibilidade de arbitragem com o mercado global e um crescimento econômico moderado sustentam valores em patamares elevados. Além da fronteira, a forte demanda de países emergentes (como Paquistão e Indonésia), a redução dos estoques mundiais e a manutenção do câmbio em nível favorável impulsionam as exportações brasileiras, com preços podendo superar 18 centavos de dólar por libra-peso na ICE Futures. Além disso, tensões comerciais entre grandes potências podem abrir mais oportunidades de negócios para o Brasil, tanto em açúcar quanto em etanol, reforçando a posição do país como protagonista no setor.
- Os preços globais do açúcar registraram nova queda mensal nos principais pontos de negociação. Em Nova York, o contrato para mar/25 estava cotado em 18,22 centavos de dólar por libra-peso na data de fechamento da nossa coluna; era de 19,8 cents/lbp há um mês. Já os contratos para mai/25, jul/25 e out/25 fecharam

em 17,08 cents/lbp, 16,80 cents/lbp e 16,93 cents/lbp, respectivamente. Em Londres, o contrato mais próximo, de março, fechou em US\$ 481,50/t. Já no mercado interno, segundo dados do Cepea/Esalq, o Açúcar Cristal Branco ficou em R\$ 153,41/sc (50 kg), queda mensal de 4,9%.

No etanol

- A produção acumulada do biocombustível alcançou 32,4 bilhões de litros, um crescimento de 3,1% frente ao ciclo anterior. Deste total, 20,6 bilhões de litros foram de etanol hidratado (+9,8%) e 11,8 bilhões de litros de anidro (-6,9%).
- O etanol a partir do milho mostrou forte desempenho, com produção acumulada alcançando 6,0 bilhões de litros, um avanço de 30,8%. Na segunda metade de dezembro, 82,7% do etanol total produzido foi oriundo do milho, somando 402,1 mi de litros (+43,9% na comparação anual).
- Em dezembro, as vendas de etanol totalizaram 2,9 bilhões de litros (+2,5%). O mercado interno foi responsável por 1,8 bilhão de litros de hidratado (-1,7%) e 1,0 bilhão de litros de anidro (+15,5%). No acumulado da safra até 1º de janeiro, as vendas somaram 26,8 bilhões de litros, um aumento de 11,8%, com destaque para os 17,3 bilhões de litros de hidratado (+20,3%), enquanto o anidro alcançou 9,5 bilhões de litros (-0,9%). Isso porque apesar da menor oferta de cana-de-açúcar, as vendas foram sustentadas pelo etanol produzido a partir do milho, menor nível de exportação, estoques de passagem mais elevados no início da safra 2024/25 e menor proporção da cana destinada ao açúcar.
- No mercado de CBios, em 2024, 50,0 mi de Créditos de Descarboxilação (CBios) foram disponibilizados para negociação, superando a meta compulsória de 38,8 mi. Após o cumprimento das metas, restaram mais de 16 mi de créditos disponíveis para negociação em 2025, o equivalente a um terço da nova meta, segundo dados da B3.
- O etanol de milho segue crescendo de forma expressiva no país. Estimativas recentes da Unem (União Nacional do Etanol de Milho) indicam uma produção de 8,2 bilhões de litros até o final de 2024/25, 200 mi de litros acima da previsão inicial. Este volume é 30% superior ao da safra 2023/24, quando foram produzidos 6,4 bilhões de litros. Entre janeiro e março de 2025,

a Unem prevê que sejam ofertados 2 bilhões de litros de etanol de milho, garantindo a oferta do biocombustível durante a entressafra da cana, quando, tradicionalmente, os preços do etanol crescem, em vista da menor oferta. A organização também estima uma produção de 4 milhões de toneladas de farelos de milho, dos quais, 800 mil toneladas devem ser exportadas.

- Os preços do etanol, no relatório divulgado pela SCA do Brasil, estavam em R\$ 3,360/l para o hidratado e R\$ 3,260/l para o anidro, queda mensal de 0,3% e alta mensal de 0,3%, respectivamente. Os valores consideram a praça de Ribeirão Preto (SP) como referência e já incluem os impostos.

Valor do ATR: no último mês de 2024, o valor do Açúcar Total Recuperável (ATR), divulgado pelo Consecana, ficou em R\$ 1,2872/kg, crescimento mensal de 4,7%. O histórico da safra 2024/25 é composto por: abr/24, R\$ 1,1879/kg; mai/24, R\$ 1,1684/kg; jun/24, R\$ 1,1635; jul/24, R\$ 1,1759/kg; ago/24, R\$ 1,1730/kg; set/24, R\$ 1,1507/kg; out/24, R\$ 1,1716/kg; nov/24 R\$ 1,2294 e dez/24 em R\$ 1,2872/kg. No acumulado da safra, o valor do ATR está em R\$ 1,1776/kg. Nossa sugestão é de que feche entre R\$ 1,18 e 1,19/kg no final de março.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em fevereiro na cadeia da cana:

1. Estimativas para a safra 2025/26, especialmente em vista das atualizações recentes com o clima. As chuvas no final de 2024 e início deste ano, trouxeram uma visão otimista do setor e algumas consultorias já falam em 620 a 630 milhões de toneladas moídas, acima das 600 previstas anteriormente (Safra & Mercado).
2. Neste período de entressafra (apesar de ainda termos usinas em operação), vamos acompanhar a oferta de etanol no mercado e os impactos nos preços. Segundo a UNEM, neste 1º trimestre de 2025, devem ser produzidos cerca de 2 bilhões de litros de etanol de milho.
3. Avaliar se as vendas do etanol seguem aquecidas neste início de ano, especialmente com a tendência de queda nos preços do petróleo. Dezembro foi mais um mês de alta para o anidro e o hidratado; e na safra atual, acumulamos alta de 12% nas vendas do biocombustível.
4. Em relação ao petróleo, voltou a passar os US\$ 80/barril no último mês, mas a tendência é de baixa com a posse do presidente Donald Trump, que promete participar diretamente das negociações envolvendo Rússia e

Ucrânia; e também deve divulgar medidas na área energética. No fechamento da nossa coluna, o Brent estava em US\$ 79,73/barril (alta mensal de 10,2%), enquanto o Crude estava em US\$ 76,58/barril (+ 10,6%).

5. Por fim, no açúcar, observar os preços com as estimativas que virão do Brasil e dos outros grandes produtores. Se a atual defasagem dos preços dos combustíveis for corrigida no Brasil, é um fator de alta. 📈

Homenageado do Mês







Neste mês, nossa singela homenagem vai para o Luís Gustavo Teixeira. Atual diretor da São Martinho, tem uma jornada de quase 18 anos na companhia, iniciando em 2007 como estagiário, trainee, passou pelas áreas de plantio e tratamentos, coordenação, gerência de produção e agrícola; e agora como diretor. Engenheiro-agrônomo pela UNESP, Mestre em “Produção Vegetal” e Doutor em “Ciência do Solo” pela mesma universidade. Luís Gustavo liderou e participou de muitos projetos que revolucionaram as operações da São Martinho; e que depois serviram de modelo para muitas outras empresas do setor. Fica aqui o nosso reconhecimento pela carreira e pelos esforços conquistados.



Internet e soluções digitais que abrem porteiras.

Serviços sob medida para conectar e gerenciar sua propriedade.

-  **Conectividade**
Levamos internet de qualidade para sua propriedade.
-  **Gestão de Maquinário**
Acompanhe a performance da sua frota.
-  **Gestão Pecuária**
Acompanhe o ciclo de vida do seu rebanho.
-  **Estação Meteorológica**
Monitore o clima e planeje o plantio.





Aviso aos anunciantes:

Os anúncios serão mantidos por até 3 edições. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

VENDE-SE

- Trator New Holland TL 85, ano 2013, cabinado original, 4.000 horas, quatro pneus novos. Tratar com Antonio Carlos pelo telefone: (16) 98128-3344

VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana. Geo, CAR, ITR e CCIR estão ok. Município de Bonópolis-GO.

Fotos, informações, venda ou permuta, tratar com Maria José pelo telefone ou whatsapp: (16) 99776-1763 ou pelo e-mail: mjg@terra.com.br

VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m², localizado na rua XV de Novembro nº 668, Centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi/SP. Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

VENDE-SE

- Vagão Casale, modelo Rotormix Express 65, com balan-

ça total, ano 2009.

Tratar com Fernando pelo telefone: (16) 98149-2065

VENDE-SE

- Apto em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado na rua Campos Sales, 890, apto 51, em frente ao shopping Santa Úrsula, 174 metros quadrados de área privativa, 4 dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem com depósito privativo, lazer completo. Valor: R\$ 700.000,00;
- Área disponível para arrendamento para plantação de amendoim em Santa Rita do Passa Quatro-SP.

Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913

VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal. Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo

da venda é para posterior investimento imobiliário. Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m², às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 17260/20 comboio novo Gascom 6000L;
- VW 31320/11 rollon on off g25;
- VW 17180/10 comboio Gascom 4000L;
- VW 17180/10 tanque novo pipa bombeiro 10000L;
- VW 17180/08 baú oficina;
- VW 15180/09 comboio Gascom 4000L;
- VW 15180/09 baú oficina;
- VW 13180/10 Const. baú oficina;
- VW 26260/12 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- VW 26220/10 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- VW 26220/10 Transbordo SI 12T;
- VW 31260/09 Transbordo Civ. 10T;
- VW 13180/07 basculante 5 m³;
- VW 15180/11 Const. cabine suplementar basculante 5 m³;
- VW 15180/11 Const. baú seco 7 mts;
- MB 2730/18 comboio Gascom 10000L;
- MB 2730/16 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 3131/14 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 20000L;
- MB 1719/16 comboio Gascom 6000L;
- MB 1718/12 comboio Impacto 4000L;
- MB 1725/11 toco traçado 4x4;
- MB 2831/11 basculante 14m³;
- MB 2726/11 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/08 tanque pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 2423/08 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/12 betoneira 8m³;
- MB 1720/03 toco basculante 7m³;
- MB 1218/98 truck munck PHD 35;

- MB 2220/89 Tanque pipa bombeiro 18000L;
- Ford Cargo 1717/07 toco munck Masal 12;
- Toyota Hilux/10 SRV diesel aut. 104000km;
- Tanque para água 22000L e 23000L;
- Caixa de cambio Eaton RT 7608;
- 2 Pneus com Rodas 600/50 22.5;
- Munck Santal 12000;
- Basculante Rossetti 17m³;
- Carroceria Facchini toco 7 mts;
- Carroceria aço toco transp. gás industrial;
- Carroceria toco transp. reciclado.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 99240-2323 e Luiz pelo telefone: (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto - SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luis Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00. Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavieira, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 📞

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS URBANOS

Matrícula Nº 3.148 | Área útil: 135,71m² | Área comum: 49,21m² | Área total: 184,92m² | Localizado na Avenida Governador Mário Covas Júnior, nº 1906. Apartamento nº 82, no 8º andar do Edifício Residencial Park, no município de Mongaguá/SP

Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m² | Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.



VEÍCULOS

Trator Agrícola New Holland T7.205 | Ano/Modelo: 2021 | Cor: azul | Horas trabalhadas: 9805,8

Veículo Focus HC Ford, Flex | Ano/Modelo: 2010/2011 | Quilometragem: 91.204 km rodados
Chassi: 8AFUZZFHCBJ344859 | Placa: ETB2654 | Cor: Prata

Veículo Amarok V6 High AC4 | Ano/Modelo: 2019/2020 | Quilometragem: 101.254 km rodados
Chassi: WV1DA22H7LA012941 | Placa: RBX0E10 | Cor: Branca

Veículo Jeep Renegade Longitude 1.8 | Ano/Modelo: 2021/2021 | Quilometragem: 64.691 km rodados
Chassi: 98861112XMK424837 | Placa: EZC2G66 | Cor: Branca



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.

Terreno Urbano com área de 144 m², matrícula nº 5.575, localizado na Rua Pedro Vitório de Lima, nº 37, Bairro Nossa Senhora Aparecida V, no município de Guaimbê/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.467, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 33, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.466, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 32, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.465, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 31, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano (denominado Chácara Nossa Senhora Aparecida) com área de 1.751,57 m², matrícula nº 55.632, localizado na Rua Santo Amaro, Bairro Vila Maria Izabel, Lote 01 Quadra 34, em Assis/SP.

Lote Urbano com área de 250,39 m², matrícula nº 187.428, localizado na Rua Carlos Roberto Pepe, lote número 9 da quadra número 23, Residencial Clube Jardins, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.

Lote Urbano com área de 251,08 m², matrícula nº 187.090, localizado na Dezenove, lote número 12 da quadra número 7, Jardins Do Mirante, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.



VAMOS FECHAR NEGÓCIO.

Tem interesse em algum item?
Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 patrimonio@sicoobcocred.com.br

cocred.com.br
 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

 **SICOOBCOCRED**
Vem crescer com a gente.



Cultura

Acesse: revistacanaaveiros.com.br



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Renata Carone Sborgia



Renata Carone Sborgia é formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

1) Amigo, se for para desejar um feliz "ANO-NOVO"...

Vamos desejar corretamente!

Correto: Ano-Novo (com hífen)

- Ano-Novo é a forma correta de escrever quando se refere à festa de passagem de ano ou à data comemorativa do primeiro de janeiro.
- Ano novo (sem hífen): é a forma correta de escrever quando se refere ao ano como um todo ou ao período de 365 dias que começa no dia primeiro de janeiro.

2) ... amigo, cuidado com a MARCHA, principalmente, se for À RÉ!!!

Correto: marcha à ré

Assim como estão corretas as expressões abaixo:

- Focar algo (errado: focar em algo)
- Tenho muito dó (errado: tenho muita dó)

3) Está na moda tirar "uma fotinha" e postar na Rede Social?!

Não!

Moda é a correta: tirar uma fotinho. Pode postá-la!

Para Você Pensar:

É sobre luxo! (com X)

Nada pode ser mais

Luxuoso do que um

Sofá, uma xícara de café e um livro!

AD



INSETICIDA

Entigris®



EFICÁCIA QUE SE VÊ.

✓ MAIOR SEGURANÇA PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA;

✓ MAIOR EFICIÊNCIA NO TRATAMENTO CONTRA A CIGARRINHA;

✓ MAIOR VELOCIDADE DE AÇÃO;

✓ RÁPIDA ABSORÇÃO FOLIAR E RADICULAR;

✓ ALTA CAPACIDADE SISTÊMICA.

Alvos biológicos	Doses* g p.c/ha	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações
Cigarrinha da cana (Mahanarva fimbriolata)	715 - 1000	200	1

RESULTADOS:

COMPARATIVOS ENTRE TRATAMENTOS

Eficiência (%)	Entigris®	Etiprole	Tiametoxam	Dinot. + Piriprox.
7 DAA	82,76%	67,33%	66,91%	81,88%
15 DAA	92,99%	61,94%	64,54%	79,08%
30 DAA	91,19%	54,17%	74,38%	78,40%
45 DAA	89,48%	68,03%	73,54%	72,04%
60 DAA	88,24%	66,85%	68,80%	66,06%
90 DAA	78,76%	56,78%	71,83%	52,35%
120 DAA	76,94%	66,34%	57,07%	47,82%
Média	86%	63%	68%	68%

VELOCIDADE DE AÇÃO DE ENTIGRIS®

	L ou Kg/ha	% CONTROLE aos 7 DAA	% CONTROLE aos 15 DAA
TESTEMUNHA		0 d	0 d
Entigris®	1,0	95 a	99 a
Tiametoxam + Lambda + Cialotrina	2,000	69 bc	60 c
Etiprole	2,500	63 c	87 b

Fonte: área de cliente localizada na região de Miguelópolis - SP.

☎ 0800 0192 500
 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
 📧 fazenda-agro.basf.com
 📱 @basf_agro_br
 🇧🇷 BASF Agro Brasil
 🌐 BASF Agricultural Solutions
 📍 BASF.AgroBrasil

BASF Soluções para Agricultura. Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.

Só quem nasceu no

Agro

oferece mais recursos para você crescer.



VENÇA A BATALHA CONTRA AS DANINHAS DA CANA COM YAMATO.

O herbicida IHARA para controle pré-emergente de plantas daninhas. Máxima proteção em qualquer época do ano.



INOVAÇÃO: indispensável no manejo pré-emergente, com o melhor controle das principais daninhas.



VERSATILIDADE: aplicação em todas as modalidades, em qualquer época do ano.



MAIOR SELETIVIDADE: permitindo o máximo desenvolvimento do canavial.



AXEEV Technology



AS DANINHAS VÃO SE RENDER!
VEJA MAIS SOBRE A EFICIÊNCIA DE YAMATO E PROTEJA SEU CANAVIAL.



YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Yamato[®] SC

IHARA
Agricultura
é a nossa vida